



ANAIS

II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa *Produção Discente e Perspectivas do Programa de* *Pós-Graduação em Educação*

Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017

Anais do II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa
Produção Discente e Perspectivas do Programa de Pós-Graduação em Educação
Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-7897-257-8



Reitor: Claudio Alcides Jacoski
Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Leonel Piovezana
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues
Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Claudio Machado Maia

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

A532 ANAIS - II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: produção discente e perspectivas do programa de pós-graduação em educação [recurso eletrônico] / Cleide Terezinha Neumann Feil, Cleonice Lazzarotto, Elcio Cecchetti, Nadir Zago (Orgs.). -- Chapecó, SC : Argos, 2018.
106 p.: PDF [internet].
Contém resumos
ISBN: 978-85-7897-257-8

1. Formação Docente. 2. Investigação acadêmica.
3. Programas educacionais. I. Feil, Cleide Terezinha Neumann (Org. et al.). II. Título.

CDD: Ed. 23 -- 378

Catálogo elaborada por Roseli A. Teixeira CRB 14/631
Biblioteca Central da Unochapecó



Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Conselho Editorial

Titulares: Rodrigo Barichello (presidente), Arlene Anélia Renk (vice-presidente),
Rosane Natalina Meneghetti Silveira, Cesar da Silva Camargo, Giana Vargas Mores,
Clodoaldo Antônio de Sá, Ivo Dickmann, Gustavo Lopes Colpani, Claudio Machado Maia,
Hilario Junior dos Santos, Leonel Piovezana.

Suplentes: Maria Assunta Busato, Rodrigo Oliveira de Oliveira, Rosana Maria Badalotti,
Josiane Maria Muneron de Mello, Reginaldo Pereira, Idir Canzi.



Anais do II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa
Produção Discente e Perspectivas do Programa de Pós-Graduação em Educação
Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-7897-257-8

Coordenação Geral do II Colóquio

Nadir Zago

Comissão Organizadora do II Colóquio

Professores

Cláudia Battestin

Edivaldo José Bortoletto

Elcio Cecchetti

Ireno Antonio Berticell

Leonel Piovezana

Luci T. dos Santos Bernardi

Nadir Castilho Delizoicov

Odilon Luiz Poli

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Mestrandos

Aryana Lucia Rech

Mônica Tessaro

Tiago de Macedo

Organizadores dos Anais do II Colóquio

Cleide Terezinha Neumann Feil

Cleonice Lazzarotto

Elcio Cecchetti

Nadir Zago



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PROGRAMAÇÃO	11
EGRESSOS DO PPGE/UNOCHAPECÓ: processos entre o mestrado e o doutorado ...	13
PENSAMENTO EM CURSO NA FORMAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (<i>STRICTO-SENSU</i>)	14
UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA <i>STRICTU SENSU</i>	16
CAMINHOS PERCORRIDOS ENTRE A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E A TESE DE DOUTORADO: primeiros passos	19
TRANSIÇÃO EM PERSPECTIVA: do mestrado ao doutorado	21
APONTAMENTOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DISCENTE: uma análise existencialista ...	25
EIXO 1: ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS DA FORMAÇÃO DISCENTE	27
APROXIMAÇÕES ENTRE O CAMPO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	28
SABERES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: diálogos na formação inicial em Educação Física.....	30
O ENSINO DA SEMIÓTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	32
FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR PESQUISADOR: um estudo de caso a partir da região oeste de Santa Catarina	34
A CULTURA DA PERFORMATIVIDADE DISCENTE NO CONTEXTO DA PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE	36
EVASÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS DISTINTAS FORMAS DE EXCLUSÃO: entre o abandono e a mobilidade estudantil	38
EIXO 2: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	40
QUEIXAS ESCOLARES: um estudo sobre o encaminhamento de crianças ao Serviço de Atenção à Saúde do Escolar (SASE)	41
DESAFIOS DOCENTES PARA A ATUAÇÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	43
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PROTAGONISMO DA CRIANÇA.....	45
IDENTIDADE E DIFERENÇA EM EXPERIÊNCIAS COM O CINEMA NA EDUCAÇÃO ...	47
EIXO 3: PROGRAMAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS FORMATIVOS	49
A RELEVÂNCIA DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO - PNEM NA GERED DE CHAPECÓ/SC.....	50



Anais do II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa
Produção Discente e Perspectivas do Programa de Pós-Graduação em Educação
Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-7897-257-8

O ENSINO DE QUÍMICA COMO POTENCIALIDADE PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA	53
JOVENS OLHARES SOBRE A ESCOLA: vivências dos processos educativos a partir do <i>background</i> e do <i>foreground</i>	55
EIXO 4: INVESTIGAÇÃO ACADEMICA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	57
COMUNICAÇÃO CIENTIFICA E CONSTITUIÇÃO DESSE CAMPO EDUCACIONAL: estudo a partir dos periódicos brasileiros na área da ciência da informação	58
PRESSUPOSTOS DA AÇÃO EDUCATIVA DOS EXTENSIONISTAS RURAIS	60
UMA LEITURA SEMIÓTICA DA MEMÓRIA DE VELHOS: escola, bodega e igreja como signos de estruturação comunitária.....	62
A “CELA DE AULA” – EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PRISÃO.....	64
DA ESCOLA PARA AS QUATRO LINHAS: os sentidos da educação escolar para os jogadores de futebol.....	66
PÔSTERES	68
A ARTE DO OPRIMIDO DAS MÃOS QUE ESCULPEM: estudos sobre o artista Enio Griebler com enfoque freiriano	69
RECONSTRUINDO A IDENTIDADE DOCENTE.....	71
IDENTIDADE DOCENTE X PERFORMATIVIDADE: (re) significando o papel do professor	73
EDUCAÇÃO A PREÇO DE CUSTO PARA UMA MISSÃO ALÉM DO CAPITAL: o caso da Unochapecó.....	75
AS NOVAS TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLAS MULTISSERIADAS DA TERRA INDÍGENA XAPECÓ	77
A CAPOEIRA E SUAS ANDANÇAS: aproximações com a hermenêutica na educação especial.....	79
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NUMA PERSPECTIVA DA AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: uma contribuição freiriana	81
FORMAÇÃO CONTINUADA: ações ofertadas e a concepção dos professores dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Chapecó	83
EDUCAÇÃO MENOR: uma possibilidade ética afetiva para a educação	85
O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: vozes (silenciadas) dos professores.....	87
OS ACONTECIMENTOS DIGNOS DE SEREM LEMBRADOS E AS COISAS ADMIRÁVEIS: o gabinete de curiosidades como metodologia de ensino da arte.....	89
SUCESSO E INSUCESSO DE ESTUDANTES NA ESCOLA PÚBLICA: perspectiva dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.....	91
O EMPREGO, PELA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA DO PROERD, COMO FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ	93
ERA PEIRCE UM FILÓSOFO DA EDUCAÇÃO?	95



Anais do II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa
Produção Discente e Perspectivas do Programa de Pós-Graduação em Educação
Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-7897-257-8

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA REGIONAL ENQUANTO ELEMENTO PEDAGÓGICO PARA PENSAR O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO PROJETO PORTO NOVO/SC	97
A CULTURA CABOCLA E A ESCOLA	99
HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA CULTURA GERMÂNICA NO BRASIL: o processo de colonização no Sudoeste do Paraná	101
FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO NÃO CONFSSIONAL EM SANTA CATARINA (1995-2015).....	103
A FORMAÇÃO DO INTELCTUAL ORGÂNICO EM GRAMSCI: contribuições para a formação seminarística	105



APRESENTAÇÃO

“Como se forma um pesquisador?” As possíveis respostas para esta questão não são evidentemente simples, pois não há uma estratégia que, isoladamente, possa ser responsável por esta formação, independentemente da área de conhecimento. Para fazer pesquisa científica não basta ter o domínio de instrumentos técnicos de obtenção e análise dos dados. Embora este seja importante, a prática da pesquisa científica implica na apropriação de outras aquisições e posturas acadêmico-científicas que se definem ao longo de um processo de formação que demanda tempo, autonomia, supõe espírito investigativo marcado pela ética e rigor nos procedimentos e, igualmente, implicações políticas e sociais das instituições e de seus programas de atuação.

Ensino e pesquisa são dimensões indissociáveis na formação do pesquisador e no processo histórico de construção e produção do conhecimento científico. Ainda na graduação a articulação entre ensino e pesquisa deve ser contínua, mas é sobretudo na pós-graduação *stricto sensu* que a pesquisa, no Brasil, tem uma experiência consolidada de produção do conhecimento e formação de pesquisadores.

Em 2012 a Unochapecó teve seu projeto de criação do Mestrado em Educação aprovado pela CAPES, com a primeira turma de ingressantes no segundo semestre do mesmo ano. De lá para cá são 81 dissertações concluídas e defendidas, vários artigos e outras produções decorrentes das pesquisas discentes orientadas no programa (PPGE). Desde o momento do ingresso até a finalização do curso com a defesa da dissertação, os mestrandos cursam disciplinas, redefinem seus projetos de pesquisa e participam de outras modalidades inerentes à atividade científica. Como observa Antonio Severino (2009, p. 18 e 19),

[...] a vivência no espaço-tempo da pós-graduação não se restringe à frequência a determinado conjunto de disciplinas, instrumentais ou de conteúdo, e à execução técnica de um projeto [...]. O pesquisador precisa estar imerso num contexto problematizador. É o que se espera do currículo de um curso de pós-graduação: é por isso que, além das disciplinas, esse currículo envolve e estimula um conjunto variado de atividades: leituras avulsas, seminários, participação em eventos científicos, produções parciais, debates, estudos em grupo, todas atividades destinadas a colocar o pós-graduando num clima de problematização, de discussão.



Anais do II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa
Produção Discente e Perspectivas do Programa de Pós-Graduação em Educação
Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-7897-257-8

No contexto do PPGE/Unochapecó, fazem parte do processo de formação, entre outras atividades, a comunicação de trabalhos dos mestrandos em eventos científicos, tanto na Instituição quanto em outros espaços acadêmicos. Em 2015 iniciamos a realização de um Colóquio de Pesquisa, interno ao Programa, com o objetivo de socializar os estudos produzidos, pelos discentes e docentes, no âmbito da linha “Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas”. Nos anos seguintes este evento foi ampliado para abranger as duas linhas existentes no PPGE. Essa atividade, iniciada em 2015, é realizada anualmente no Mestrado em Educação e representa um esforço coletivo, dos docentes e discentes, para socialização dos problemas de pesquisas, dos processos de produção do conhecimento e seus principais resultados.

A síntese dos trabalhos organizada para os Anais materializa a dinâmica que vem sendo construída e dando forma a cada edição do evento que passou a fazer parte da agenda anual do PPGE. Esta edição reúne as principais atividades desenvolvidas, articuladas com as duas linhas de pesquisa do Mestrado em Educação da Unochapecó: a) Formação de Professores, Produção do Conhecimento e Processos pedagógicos e b) Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas.

A programação do **II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa: Produção discente e perspectivas** de 2017, contou com a conferência de abertura “Horizontes para pensar o sentido do conhecimento na formação universitária: nexos com o panorama político, econômico e cultural contemporâneo” proferida pelo Professor Ricardo Rezer do PPGE/Unochapecó. O momento cultural coube ao mestrando Tiago de Macedo que organizou duas apresentações relacionadas ao trabalho que vem desenvolvendo na APAE: a peça teatral “Anita Heroína de Dois Mundos”, realizada por alunos da APAE de Pinhalzinho/SC e, na sequência, a Roda de Capoeira, com participação dos alunos das APAES de Coronel Freitas/SC e Pinhalzinho/SC.

Considerando a importância da vivência acadêmica e científica na pós-graduação, cada mestrando, em seu estágio de formação, teve espaço neste evento para apresentar seu projeto inicial de pesquisa (em forma de pôster, acompanhado de roda de diálogo com os avaliadores e participantes) ou, na modalidade de comunicação oral, para as pesquisas em andamento ou concluídas, organizadas nos seguintes eixos temáticos: 1) Ensino superior: processos da formação discente; 2) Educação, diversidades e práticas educacionais; 3)



Programas educacionais e processos formativos; 4) Investigação acadêmica em contextos não escolares.

Além destas duas formas de participação, incluímos, na programação de 2017, uma mesa redonda para comunicação, dos egressos, voltadas às suas experiências entre a proposta de mestrado e a de doutorado. Esta atividade teve por objetivo a socialização dos caminhos da pesquisa, entre a dissertação de mestrado e sua continuidade com o ingresso no doutorado. No conjunto foram 42 trabalhos apresentados pelos mestrandos e egressos, conforme os textos aqui apresentados no formato de resumo expandido.

Iniciamos essa apresentação sublinhando que as possíveis respostas para a questão “como se forma um pesquisador?” não são simples, pois ela faz parte de um processo mais abrangente de construção. A prática anual de um Colóquio que vem acontecendo no espaço interno do programa de pós-graduação, com o exercício da elaboração e socialização dos trabalhos de pesquisa dos mestrandos, representa uma modalidade de vivência acadêmica voltada para formação do pesquisador. Finalizamos reforçando essa ideia que se pode estabelecer entre o espaço-tempo problematizador da pós-graduação com uma *sementeira* de vivências acadêmicas, que pode gerar posturas e procedimentos acadêmicos importantes à formação de futuros professores e pesquisadores. Retomamos aqui o autor desta analogia...

Mais que um regime de cursos, o espaço acadêmico e científico da pós-graduação deve ser, efetivamente, **uma sementeira** ... (grifo nosso) O pesquisador precisa vivenciar uma experiência problematizadora. Além dos subsídios que estará recebendo do acúmulo de suas intuições pessoais, ele poderá colher elementos de suas leituras, dos cursos, dos debates, enfim, de todas as contribuições do contexto acadêmico, profissional e cultural em que vive. (SEVERINO, 2009, p.19)

Profa. Dra. Nadir Zago
PPGE/ Unochapecó

Referência

SEVERINO, Antônio J. Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 9, n. 26, p. 13-27, jan./abr. 2009. Acesso em 12 jul. 2018.



Anais do II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa
Produção Discente e Perspectivas do Programa de Pós-Graduação em Educação
Chapecó, 20 e 21 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-7897-257-8

10



PROGRAMAÇÃO

20 de novembro

8h00 às 8h30: Momento artístico

Coordenação: Prof. Ireno Berticelli

8h30 às 8h45: Recepção

Prof. Leonel Piovezana - coordenador do PPGE

8h45 às 11h00: Conferência: Horizontes para pensar o sentido do conhecimento na formação universitária: nexos com o panorama político, econômico e cultural contemporâneo
Conferencista: Prof. Ricardo Rezer

11h00 às 12h00: Apresentações culturais

Coordenação: Tiago de Macedo

- Peça teatral “Anita Heroína de Dois Mundos”, realizada por alunos da APAE de Pinhalzinho/SC

- Roda de Capoeira com participação dos alunos das APAES de Coronel Freitas/SC e Pinhalzinho/SC

13h30 às 15h00: Mesa dos Egressos do PPGE: Processos entre o mestrado e o doutorado

Coordenação: Edivaldo José Bortoleto

Apresentação 1: Pensamento em curso na formação da pós-graduação *stricto sensu*

Doutoranda: Cláudia Aparecida dos Santos

Orientador de mestrado: Ireno Antonio Berticelli

Orientadora de doutorado: Marilda Oliveira de Oliveira

Apresentação 2: Um percurso de formação continuada *strictu sensu*

Doutorando: Gilberto Oliari

Orientador de mestrado: Ireno Antonio Berticelli

Orientadora de doutorado: Elisete Medianeira Tomazetti

Apresentação 3: Caminhos percorridos entre a dissertação de mestrado e a tese de doutorado: primeiros passos

Doutoranda: Ana Karina Brocco

Orientadora de mestrado: Nadir Zago

Orientador de doutorado: Elison Antonio Paim



Apresentação 4: Transição em perspectiva: do mestrado ao doutorado

Doutorando: Junior Jonas Sichelero

Orientador de mestrado: Ireno Antonio Berticelli

Orientadora do doutorado: Clarice Salete Traversini

Apresentação 5: Apontamentos sobre a experiência discente: uma visão existencialista

Mestrando: Cristian Cipriani

Orientador de mestrado: Edivaldo José Bortoleto

Orientadora do doutorado: Edla Eggert

15h20 às 17h30 – Exposição de Pôsteres e Roda de Diálogo referente aos Projetos de Pesquisa

Coordenação: Odilon Luiz Poli

21 de novembro

8h30 às 12h00: Apresentação de trabalhos

Eixo 1: Ensino Superior: Processos da Formação Discente

Coordenação: Luci T. dos Santos Bernardi

Eixo 2: Educação, Diversidades e Práticas Institucionais

Coordenação: Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

Eixo 3: Programas Educacionais e Processos Formativos

Coordenação: Nadir Castilho Delizoicov

13h30 às 16h00: Apresentação de trabalhos

Eixo 4: Investigação Acadêmica em Contextos não Escolares

Coordenação: Cláudia Battestin

16h00 às 17h00: Sessão de Encerramento

Coordenação: Nadir Zago e Elcio Cecchetti

17h00 - Lanche solidário



EGRESSOS DO PPGE/UNOCHAPECÓ: processos entre o mestrado e o doutorado



PENSAMENTO EM CURSO NA FORMAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO-SENSU)

Cláudia Aparecida dos Santos

Resumo

A escrita/pensamento que desenvolvo aqui passa pela tentativa de produzir alguns pontos de contatos no que tange o processo formativo na pós-graduação (stricto-sensu), muito embora o movimento realizado não se dê estritamente de forma narrativa ou linear, tem por objetivo rememorar o processo acadêmico entre o mestrado e o doutorado que não se dá de forma dissociada, mas compõe uma malha tramada por saberes, modos, perspectivas, e escolhas. Sendo assim, esta escrita intenta relatar o entre-tempo em que se arranja a passagem do mestrado da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) 2013 a 2015 que resultou, entre outras aprendizagens e afetos, no desenvolvimento da dissertação intitulada 'As imagens como elemento problematizador em contextos pós-modernos: por uma ontologia da educação visual', sob a orientação do professor Doutor Ireno Antônio Berticelli, ao ingresso no doutorado em educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 2016, na linha educação e arte, sob a orientação da professora Doutora Marilda Oliveira de Oliveira. Ao perspectivar este espaço de contágio que se abre entre uma instituição e outra, não posso iniciar por outro ponto, sinto-me assim instigada a falar em aliança, escolho, na produção desta fala, iniciar por aqui. Talvez aliança entre o rigor teórico/metodológico e processos de criação, talvez a aliança entre epistemologias educacionais, questões filosóficas e o que nos acontece cotidianamente, talvez um pouco de tudo que nos afeta a produzir um pensamento. E digo assim por entender que nestes encontros, nestas alianças venho produzindo-me enquanto pesquisadora/docente. Ao cumprir o exercício de pensar este transito, acho válido fazer um salto temporal, devo anunciar que sou oriunda da UFSM, graduada em licenciatura e bacharelado naquela instituição, no curso de Artes Visuais, assim fica evidenciado também algumas escolhas realizadas na produção da dissertação, mas o ponto que me parece nevrálgico de ser notado é a acolhida e apoio que tive, especialmente de meu orientador. É imperativo perceber que frente a um grupo extremamente diversificado (como era o caso da turma de mestrado a qual compus), os diálogos ocorriam sobre uma esteira filosófica que oportunizou o deslocamento do lugar comum, ou inerte em que por vezes



nos colocamos em nossas áreas, bem como os encontros. Assim, o adensamento teórico na produção da dissertação é um ponto que deve ser mencionado, sobretudo no contato com a filosofia que juntamente com a educação e a arte armaram o pano de fundo ao pensamento que se procurou produzir. A plasticidade do programa da UNOCHAPECÓ, a sensibilidade e qualidade dos professores, produziu potência em mim para a sequência dos estudos na pós-graduação que ali foi iniciada. Cito o fato de poder ter realizado no mestrado uma pesquisa que contemplava a área das artes, mesmo estando em um curso de educação pude avançar em questões de minha área de origem, e acredito que isto foi fundamental. Evidentemente que neste trânsito entre as duas instituições (UNOCHAPECÓ e UFSM), cada uma de modo singular, de acordo com suas possibilidades, e interesses constitui-se de modo particular. No entanto, reconheço a importância que o mestrado teve em minha formação, mormente pela vertente filosófica que se instalou em mim. E após um ano e meio de doutorado, tempo em que encerro as disciplinas referentes ao cumprimento dos créditos obrigatórios, e o projeto de tese começa a ganhar presença percebo o amadurecimento ao longo do processo, que certamente não se encerra, mas ganha potência ao produzir zonas de vizinhança entre uma instituição e outra, teorias e práticas, produção de saberes e vida.

Palavras-chave: Educação; Movimento; Pós-graduação.



UM PERCURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA STRICTU SENSU

Gilberto Oliari

Resumo

Início meu relato de percurso formativo afirmando que sou um professor pesquisador. Sou professor de educação básica, e desde que ingressei no magistério público de Santa Catarina, nunca parei de ir em busca de formação continuada, seja *latu sensu* seja *strictu sensu*. Com o pé na escola é possível tecer análises e reflexões educacionais com maior lucidez. Dessa forma, cursei todo o mestrado e, se for necessário, todo o doutorado sendo professor de escola pública. É desse local que construo minhas reflexões e sistematizo minhas produções. Nesse lócus – a escola, há muitas questões que me inquietam (e talvez precisamos exercitar mais a arte de fazer perguntas) como os professores significam suas práticas escolares? Quais os métodos que são utilizados no processo de ensino-aprendizagem? Há ousadia em propor novas fronteiras na relação professor-aluno? Faço também perguntas que me atingem: como eu desenvolvo meu trabalho docente? Quais são os sentidos da minha prática? Como eu posso construir uma autoridade docente? Fazer e fazer-se perguntas, talvez seja o primeiro passo para aqueles que desejam fazer pesquisa, isso significa problematizar o mundo da vida. Confesso que ao entrar no mestrado, tinha uma ideia do que seria cursar uma pós-graduação *strictu sensu*, pensava que com as leituras e discussões propostas poderia rapidamente entender os processos educacionais e talvez mudar “o meu jeito de dar aula”. Leso engano! Em uma pós nesse nível, se faz pesquisa. Demorei um pouco para compreender o que isso significava. Acredito que grande maioria, pensa que fazer pesquisa é produzir verdades universais, válidas em todo tempo e lugar. Eu pensava assim, mas com o desenvolvimento do percurso pude perceber que podemos pesquisar aquilo que faz sentido para nós, para nossa vida, para o nosso trabalho. Pena que percebi isso quase no final de minha dissertação. Penso que o processo de escrever artigos, dissertação ou tese, é um exercício muito dolorido. Mas é um exercício: primeiro de exposição, eu como escritor me exponho para o mundo que vai me ler/ouvir, para corroborações ou críticas; segundo, de posição, ao escrever cada um toma partido de seus referências e os defende, demonstrando desse modo que escreve de um lugar ou de vários, mas com uma territorialidade; terceiro, ao escrever dizemos quem somos, revelamos a nossa identidade com o palavreado que usamos; quarto e, não menos



importante, o exercício de escrever nos mantém sempre em reflexão, nunca nos acomodamos facilmente ao que nos é transmitido. A dissertação que escrevi tem como título Estágio de docência: a busca por outras reflexões/compreensões a partir de Hannah Arendt. Foi a primeira vez que me dediquei com afinco estudar e ler boa parte dos escritos de uma pensadora tão importante na história da Filosofia (Hannah Arendt – judia, alemã, fugida da 2ª Guerra Mundial) e a entender o processo de estágio, que todo o acadêmico em processo de formação inicial obrigatoriamente deve passar. Na verdade, sistematizar esses conhecimentos, foi um excelente exercício de pensamento, um mergulho filosófico de grande valia. Mais um aprendizado: fazer pesquisa é debruçar-se sobre os livros, ler, reler, pensar e escrever, sempre direcionado por perguntas que nos inquietam, sistematizar a partir do chão onde se pisa. Durante o processo de produção da dissertação, abordei reflexivamente o papel do estágio de docência na formação inicial dos professores. Tratei de subtemas como: construção da identidade docente; preparação para o trabalho pedagógico; os diferentes elementos que compõem o estágio supervisionado de docência (autores). De Hannah Arendt, fiz uma abordagem de seus escritos sobre educação (Entre Passado e Futuro 2007 e A condição humana 2008) e abordei essencialmente os conceitos de ação humana e natalidade. Ao concluir minha dissertação afirmo pude compreender que o estágio é a natalidade do professor na escola e que esse é o primeiro passo para a construção da autoridade docente. Esta pesquisa foi se construindo desde o processo seletivo de ingresso, e foi sendo refinada. Como pesquisador, busco ser aventureiro, descobrir o que os outros estão falando do meu tema de pesquisa e, comunicar o que eu estou descobrindo. Nesse sentido, sempre busquei ser muito ativo na participação em eventos nacionais e internacionais. Também, arranjava tempo para me envolver na organização de eventos como o II Seminário Internacional Culturas e Desenvolvimento (SICDES) que ocorreu em Chapecó em 2014. Penso que esse movimento de participação e envolvimento dá fôlego ao que fazemos, além de proporcionar que tenhamos mais argumentos para nos defender e para nos posicionar. Ao concluir o mestrado, (em 2015) tentei dois processos seletivos de doutorado, não fui aprovado em nenhum. No ano seguinte (2016), resolvi cursar disciplinas no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSM, cursei duas disciplinas (um ano todo) sobre fenomenologia e metafísica nesse programa. Com professores, que são referenciais brasileiros no estudo de Emmanuel Levinas, pude ler, sistematizar e discutir alguns dos escritos desse filósofo. Aí é que fui compreender o quão profundo precisamos ir para construir um conhecimento. Na



verdade, ao me aprofundar no tema da fenomenologia foi possível descobrir que no mestrado fazemos trabalhos com inspiração fenomenológica e não fenomenologia propriamente dita. No final do ano (2016) tentei novamente seleção, agora na UFSM, em Filosofia, sem sucesso. Mais um aprendizado: precisamos estudar muito para ser selecionados em um programa de doutorado. No primeiro semestre de 2017, quase findando o prazo do edital de seleção da Universidade Federal de Santa Maria, submeti um pré-projeto para seleção, agora voltando para a Educação e para Hannah Arendt. Este tinha um recorte daquilo que havia feito no mestrado e dava um passo além. O projeto de seleção já foi mudado para outra abordagem. No doutorado realizarei uma pesquisa sobre a “autoridade do professor de Filosofia”. Minha orientadora é Elisete Medianeira Tomazetti. Minha pesquisa de doutoramento tem o objetivo geral provisório de “defender a tese de que existe uma complexidade de elementos, interiores e exteriores a prática docente, que ora se somam e ora se subtraem no processo de constituição da autoridade pedagógica do professor de Filosofia nas Escolas de Ensino Médio Integral – Tempo Integral de Chapecó – SC e região” - é ainda muito cedo para tratar dela, mas sei que terei um longo caminho a percorrer até sua formulação final. Enfim, a partir do mestrado, pude refinar minhas produções. Repensar posicionamentos político-pedagógicos. Debruçar-se em uma pesquisa mais aguçada e precisa. Compreender que pesquisa se faz em coletivo, que debate, discute aprofunda e traz novos elementos. Que não existe verdade e sim, verdades científicas. Aprendizados estes e, muitos outros que carrego no doutorado.

Palavras-Chave: Percurso Formativo; Mestrado; Doutorado.



CAMINHOS PERCORRIDOS ENTRE A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E A TESE DE DOUTORADO: primeiros passos

Ana Karina Brocco

Resumo

Penso que compartilhar nossa trajetória é fazer o exercício de transmitir uma experiência, no sentido dado por Walter Benjamin, no ensaio *Experiência e Pobreza*, e exige disposição e abertura para viver, memorizar e relatar. Com o propósito de relatar nesse texto os caminhos percorridos entre o mestrado e o doutorado, tive como ponto de partida as questões propostas para a mesa do colóquio: 1) Qual foi o aprendizado da dissertação para esse novo momento na formação do pesquisador? 2) Como se articulam ou não as duas propostas de pesquisa? 3) Que novas questões e perspectivas analíticas estão presentes nesse horizonte formativo? Do ponto de vista formativo do sujeito pesquisador, entendido conforme Dalbosco (2017), o mestrado em educação cursado na Unochapecó teve um papel fundamental, principalmente por permitir a compreensão da teoria e dos argumentos como um conhecimento histórico e contextualizado e não como dogma nem como senso comum (PAVIANI, 2013), pelo entendimento de que a teoria não é propriamente o conhecimento, mas que ela permite o conhecimento, possibilita buscar a solução do problema, como sinaliza Morin (2001), e pelo respeito à pluralidade epistemológica. Como afirma Vattimo (2016), em *Adeus à verdade*, o único horizonte da verdade política de nossos dias é a construção das condições epistemológicas para o diálogo social e intercultural. Nessa formação do sujeito pesquisador foi e continua sendo necessário forjar um *habitus* de estudante (COULON, 2008), incorporando práticas e funcionamentos da pós-graduação, o que exige aprendizagem, domínio das ferramentas e das regras, e é claro tempo, variável imprescindível para aquisição de capital cultural, como já explicitou Bourdieu (2012). A partir desse processo formativo, e tendo em vista o desejo da continuidade da formação de pesquisador, fui trilhando, no mestrado, os caminhos que pudessem possibilitar o ingresso no doutorado, por meio das disciplinas, leituras, escritas, orientações, grupos de estudo, participação em eventos, publicações, entre outros, por concordar com Coulon (2008, p. 223) que, “uma passagem bem sucedida pelos caminhos universitários é sempre uma passagem que não apenas projeta o presente no futuro, mas que dá, no presente, lugar para o futuro”. Assim, procurei dar



continuidade aos estudos sobre a expansão e a democratização do ensino superior, iniciados no mestrado tendo como pano de fundo a temática das desigualdades sociais e escolares e a abordagem da Sociologia da Educação, apoiada em autores como Bourdieu, Lahire, Coulon, porém agora com outros sujeitos e nova perspectiva analítica, pretendo estudar as memórias, trajetórias e experiências educativas de indígenas no ensino superior na Região Oeste de Santa Catarina, a partir de fontes orais e em diálogo com o pensamento de autores como Benjamin, Thompson e do pensamento do Grupo Modernidade/Decolonialidade. No doutorado, sigo pesquisando na área da educação, entendendo-a a partir da definição de Charlot (2006), como um campo de saber fundamentalmente mestiço, no qual circulam conhecimentos (de diferentes áreas), práticas e políticas, e que por sua constituição, é capaz de afrontar a complexidade e as contradições características da modernidade. Para finalizar, cito um pequeno trecho do poema Cantares, de Antonio Machado, já bastante conhecido, "caminhante não há caminho, se faz caminho ao andar". Sigamos caminhando na construção de uma educação crítica e de qualidade para todos!

Palavras-chave: Universidade; Desigualdades Sociais; Diferenças Socioculturais.

Referências

BENJAMIN, W. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. **Ensaio sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional: entre conhecimentos, políticas e práticas... **Rev. Bras. Edu.**, v. 11, n. 31, abr. 2006.

COULON, A. **A condição do estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

DALBOSCO, C. Filosofia da educação e formação do sujeito pesquisador: alguns aportes hermenêuticos. **38ª Reunião Nacional da ANPEd**. São Luís/MA, 2017.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PAVIANI, J. **Epistemologia prática**: ensino e conhecimento científico. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

VATTIMO, G. **Adeus à verdade**. Petrópolis: Vozes, 2016.



TRANSIÇÃO EM PERSPECTIVA: do mestrado ao doutorado

Junior Jonas Sichelero

Resumo

Este ensaio é resultado de uma fala proferida no II Colóquio Integrado das Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECO. Tem por objetivo mostrar, à luz do olhar e de alguns aprendizados do autor, aspectos que caracterizam a produção de uma pesquisa de mestrado e suas articulações com uma pesquisa de doutorado. Assim, desde alguns *insights* do autor, o ensaio expõe elementos que se lhe afiguram indispensáveis ao processo investigativo. Trata-se, portanto, de uma genealogia urdida no retrospecto de uma formação que ainda se encontra em perspectiva. Quando um pesquisador, provocado por um convite carinhoso, começa a reunir os fragmentos de sua formação para expô-los na retrospectiva do que vem fazendo, ele depara-se com duas questões: o que incluir em sua apresentação e como tratar daquilo que foi incluído. É justamente a isto que fui impelido ao tentar tecer um mapa do que seria relevante incluir para compartilhar. Com isto, descobri que tecê-lo post facto resultaria em um trabalho incompleto que, no exímio curso de sua exposição, poderia incorrer quase que, irremediavelmente, à redução e à generalização sem precedentes. Contudo, já que se trata de um roteiro pavimentado pelas vivências e pelo próprio pensamento do autor do texto, talvez tal incompletude e a falta de distância judicativa possam ser perdoadas, se bem isto não lhe absolve do julgamento e nem das críticas que demandam explicações. Doravante, fazer qualquer tipo de caracterização das diferenças que há na transição de um mestrado para um doutorado, exige-nos um périplo mínimo sobre algumas questões, já que não se trata, apenas, de uma transição puramente formativa, mas de uma transição científica que operamos em nosso objeto. Trata-se de uma abertura epistemológica que tem seu espaço interpretativo redimensionado por uma nova geometria investigativa. Neste sentido, a primeira questão, diz respeito às ênfases que são dadas as questões de pesquisa a que nos propomos enfrentar. Ou seja: se no mestrado perguntamos sobre a essência das coisas, sobre o que elas são, se muitas vezes ficamos girando a procura de um status quo, de um ser para a educação e de uma essência (metafísica) para nossa dissertação, no doutorado a ênfase muda. Parece-me que no doutorado a ênfase é bem mais spinozista do que cartesiana. Isto porque em Spinoza pouco interessa saber o que



é a coisa, o que é o objeto ou o que é o corpo, mas a ele interessa saber o que pode um corpo? De que ele é capaz? Assim, se no mestrado nos perguntamos o que são as coisas, no doutorado temos de nos perguntar de que as coisas são capazes. E isto não quer dizer que o que se faz no mestrado é errado ou produto da ingenuidade, mas que o processo é diferente, sobretudo, por se tratar de uma fase onde nos aproximamos do objeto de nossa pesquisa, na tentativa de capturá-lo, objetivá-lo e defini-lo. Foi quase ao final do mestrado que percebi que, se há uma essência do objeto, seu modo de ser não é estável, mas fluente, porque é no devir que ela se mostra e se reinventa. Em outros termos, somos nós quem perfuramos os horizontes de nossos problemas de pesquisa, porém, isto só é possível, porque o problema também se mostra. Contudo, estas nuances não cumprem o papel de salientar uma espécie de hierarquia entre a pesquisa desenvolvida no mestrado e a que se desenvolve no doutorado. Ela cumpre o papel de mostrar que sem a experiência aproximativa que o mestrado propicia, as nossas propostas de tese perderiam força. Assim, o mestrado é o lugar onde fortalecemos nossas estruturas conceituais, é onde vincamos nossa proposta a uma perspectiva que, muitos seguem, mas outros abandonam. É o lugar onde temos de estar profundamente abertos ao diálogo e ter a humildade suficiente para lidar com o sincretismo que se eleva na diversidade da ciência. Uma segunda questão diz respeito ao modo como pensamos investigar o problema e fundamentar nossa compreensão, nossa tese ou nossa dissertação. Entendo que no mestrado lidamos com técnicas de estudo, se bem alguns alcem voos maiores e atinjam o método. Porém, o espaço/tempo do doutorado comporta e exige-nos uma compreensão mais perspicaz do método. Uso o termo método porque é um termo corrente. Contudo, existem perspectivas de investigação que dispensam tal enquadramento. Esta é uma discussão muito intensa, por exemplo, no campo da hermenêutica filosófica que vem de fonte gadameriana. Para muitos hermeneutas, a hermenêutica não pode ser pensada na forma de uma metodologia, mas sim, como uma atitude filosófica, ou, como prefiro chamar, um fio condutor do trabalho investigativo. Portanto, o método a que me refiro, diz respeito a um horizonte de pensamento do qual nos valem e mergulhamos para pensar o nosso objeto. Diz respeito aos conceitos que dele extraímos para pensar nossas hipóteses e intuições. O método é a dobradiça que flexibiliza meu contato com o problema. Não é uma chave que abre as portas da compreensão e que indica o caminho das pedras, mas uma potência que nos mobiliza e que nos suspende sob o universo da questionabilidade. No mestrado, de uma maneira geral, não há tempo para o método, o que não quer dizer que o



método não é possível. Uma terceira questão refere-se ao compromisso final do processo. Como, repetidas vezes, disse meu professor Ricardo Rezer, fazer projeto é fazer promessa. Em linhas gerais, isto serve tanto para o mestrado quanto que para o doutorado. Porém no doutorado, o que muda é aquilo que se promete. Prometer uma tese é diferente de prometer uma dissertação. Espera-se que, ao final do mestrado, o aluno apresente competências mínimas e que sua dissertação condense, de forma organizada, um conjunto de resultados e reflexões que expressem o cumprimento de seu objetivo inicial. De um modo geral, o aluno tem de ter domínio conceitual sobre o tema e capacidade de lhe expor sob diferentes ângulos de comparação. No doutorado o processo é o mesmo, só que se une a isto a tarefa de cumprir com o objetivo de uma forma original. Isto não quer dizer que não haja originalidade em uma dissertação. O que quero dizer é que o que se espera de uma tese é que ela de conta de demandas até então indisponíveis ou, que ela se insira num determinado campo de investigação de um jeito próprio. A dissertação também faz isso, só que em níveis menores, já que a promessa é outra. Talvez o fator de impacto de uma tese seja maior, porque estima-se que, ao final do doutorado, o aluno tenha desenvolvido uma competência argumentativa que também é maior. A quarta questão que penso ser relevante, diz respeito às demandas geradas por ambos os cursos. Se no transcurso das aproximações investigativas que fazemos no mestrado buscamos o diálogo com os interlocutores da matéria, até porque não há tanto tempo para um amplo refinamento conceitual e metodológico, no doutorado as fontes primárias são essenciais. Há muitos casos que, ainda no mestrado, os alunos dão conta deste refinamento, dado o fato de que suas pesquisas, desde os albores, apresentam clareza e coesão naquilo que propõe. De qualquer forma, mesmo no doutorado não se pode dispensar os interlocutores sob pena de pensar que suas traduções são auxiliares, até porque, o gesto da tradução é também um gesto de criação. O que quero dizer é que as fontes primárias nos conduzem a um espaço filosófico de vigilância crítica que é único para cada um que o acessa. Portanto, fazer este refinamento, quiçá no mestrado, é o que preserva o rigor da pesquisa e que garante a otimização e a eficiência da produção científica. Por fim, gostaria de destacar alguns ingredientes que, entre tantos outros que passei ao largo, julgo indispensáveis para o processo de formação. Em primeiro lugar, gostaria de ressaltar o seguinte: pesquisa não é algo que se faz no tempo livre. Seja no mestrado, seja no doutorado, pesquisa é coisa séria, é um processo interminável de escolhas e renúncias, de avanços e recuos. É um lento processo de transgressão e vigilância crítica levado, muitas vezes, à solidão. Para usar termos



de Geertz (2008), é uma teia onde nos inserimos tecendo-a, mas é uma teia que também nos tece. Em segundo, gostaria de resgatar uma expressão que, de forma corrente, era utilizada pelo professor e filósofo Mario O. Marques. Dizia ele, em latim: *nulla dies sine linea*. Este é um gesto simples, mas que deve acompanhar todo o pesquisador em qualquer nível de formação. E, por fim, gostaria de lembrar o que aprendi com o professor e amigo, Ireno Antônio Berticelli. Ireno, ensinando-me um modo de talhar a pedra bruta, dizia-me o seguinte: no começo vamos imitando os grandes e, com o tempo, ganhamos estilo próprio. Não estava ele referindo-se a um imitar copiado, colado, mas a um imitar atrevido, ousado, a um imitar inventivo (no sentido etimológico do termo *invenire*, que quer dizer encontrar por si próprio). Um imitar que faz guiar a vista com seu próprio olhar. Aqui, num gesto de humildade, Ireno traduziu com maestria e sofisticação a mensagem newtoniana, ensinando-me, e agora, ensinado a todos, uma forma sutil e engenhosa de enfrentar a escarpada tarefa que tem o pesquisador no universo de sua pesquisa. E, para finalizar, gostaria de resgatar (sem o mais mínimo de vaidade) um comentário feito pelo professor Alfredo Veiga-Neto sobre o texto final de minha dissertação. Alfredo, que na ocasião era membro da banca, referindo-se ao meu trabalho, disse assim: você foi humilde sem ser um coitado. Entendo que Alfredo reconhece uma atitude a que me mantive fiel ao longo da dissertação, porém, mais do que um simples elogio, sua fala carrega o mérito de ter capturado esta atitude e dela ter feito um ensinamento. Portanto, ser humilde não significa ser um coitado, afinal, elegância e sofisticação são coisas que têm a ver com simplicidade. Talvez este seja o princípio básico a que temos de nos ater em nossas pesquisas. E se este ensaio pode contribuir na concreção deste princípio, então, terá cumprido com seu objetivo.

Palavras-chave: Pesquisa; Experiência; Formação.

Referências

CLIFFORD, G. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GADAMER, H. **Verdade e método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, T. T. A arte do encontro e da composição: Spinoza + Currículo + Deleuze. **Educação & Realidade**, v. 27, n. 2, p. 47-57, dez. 2002.



APONTAMENTOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DISCENTE: uma análise existencialista

Cristian Cipriani

Resumo

Como apresentar, aos colegas, meu transcurso enquanto discente do PPGE da Unochapecó? Confesso que essa simples indagação ocupou o meu pensamento por várias horas, assim como provocou-me a iniciar e apagar o texto algumas vezes. Todavia, em meio a tantos *backspace*, uma só palavra veio à tona, a saber: experiência. Sob meu olhar, a experiência tem seu ser estruturado na abertura, na peculiaridade e na individualidade. Individualidade, porque a experiência é sempre singular e intransferível (de um povo ou de um eu), por mais que possa servir como exemplo à alteridade. Peculiar, porque uma mesma experiência nunca pode acontecer duas vezes. Aberta, porque quem experimenta está permanentemente aberto, confessa-se inacabado e está disposto a aprender, a ouvir, a dialogar. Logo, experiência é continuidade; é processo. (Cf. PEIRCE, 2008; GADAMER, 2015). Nessa lógica, o ser, ontologicamente falando, do mestrado em Educação da Unochapecó, tem seu fundamento na preparação. Preparar é proporcionar ao discente condições para continuar em ação, por vias de experiências, possibilitando a abertura de horizontes. Isto é, processualidade. Tudo isso “experienciei” das aulas até a dissertação – esta a produção mais tangível e “temível”. Os conteúdos “alcançados”, as conversas de corredor e o acolhimento afetuoso do corpo docente, prepararam-me para ingressar no complexo mundo da pesquisa acadêmica. Mantendo a linguagem, em sentido lato, como base de meu trabalho (da semiótica à hermenêutica), assim como os pensamentos do filósofo Álvaro Vieira Pinto e do educador Paulo Freire, somados aos estudos descoloniais e à epistemologia feminista, pude dar continuidade às hipóteses levantadas durante os estudos do mestrado no transcurso de doutoramento na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Da “Existência à Ciência”, para usar e inverter um termo de Vieira Pinto (1969), novas oportunidades, a partir do mestrado em Educação, se abriram em minha trajetória, proporcionando outros horizontes formativos e de atuação profissional. Se preparar é ação processual e essa define-se por ser estrutura da experiência, o fundamento do PPGE da Unochapecó foi aspecto preparatório e fundante do meu ser atual, isto é, ser pesquisador acadêmico.



Palavras-chave: Experiência Discente; Mestrado em Educação; Educação.

Referências

GADAMER, H. **Verdade e método:** traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução: Flávio Paulo Meurer. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PEIRCE, C. S. **Ilustrações da lógica da ciência.** Tradução: Renato Rodrigues Kinouchi. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2008.

VIEIRA, P. Á. **Ciência e existência:** problemas filosóficos da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.



**EIXO 1: ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS DA FORMAÇÃO
DISCENTE**



APROXIMAÇÕES ENTRE O CAMPO DAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Daniela Dal-Cin¹
Ricardo Rezer²

Resumo

O tema desta pesquisa se refere à formação docente para a Educação Superior no campo das Ciências Contábeis. Pesquisas como a de Laffin (2002), Rodrigues (2009), Malusá *et al.* (2015), Miranda (2010), Candiotto (2010) e a de Andere e Araujo (2008) abordam e indagam o quanto ainda é emergente o diálogo, a discussão e a investigação no que diz respeito à formação de professores no campo das Ciências Contábeis. Em seus resultados, os autores apontam para a responsabilidade que envolve a docência, o domínio dos conteúdos específicos e os saberes para a formação humana. Também questionam a prática docente e o compromisso das Instituições de Ensino Superior (IES) com a educação. Partindo disso, nosso objetivo geral é compreender o processo de formação para a docência na Educação Superior no campo das Ciências Contábeis. Os objetivos específicos são: (a) resgatar a trajetória de formação de docentes da Educação Superior no campo das Ciências Contábeis; (b) analisar a motivação dos docentes para trabalhar na Educação Superior neste campo; (c) investigar como se constitui a prática pedagógica dos docentes da Educação Superior no campo das Ciências Contábeis; (d) discutir acerca dos desafios da docência na Educação Superior no campo das Ciências Contábeis. Em termos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, de caráter qualitativo. O contexto de investigação será constituído por uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada em Chapecó, que ofereça o curso de graduação (Bacharelado) em Ciências Contábeis. Assim, o grupo de colaboradores será constituído a partir do mapeamento dos docentes vinculados ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da IES selecionada. Pretende-se realizar um trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados será através da análise temática, conforme Minayo (2008). Esta pesquisa encontra-se ainda em fase de coleta dos dados. Espera-se que os resultados e as discussões advindas contribuam com o tema de formação de professores

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: danieladc@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: rezer@unochapeco.edu.br



para a Educação Superior, especialmente no âmbito das Ciências Contábeis. Concluímos provisoriamente que: (a) o tema formação de professores para a Educação Superior possibilita dialogar sobre a trajetória da formação dos docentes; (b) a formação docente também se edifica ao longo da carreira, nas experiências derivadas das práticas pedagógicas e nos saberes docentes construídos ao longo da carreira; e (c) o trabalho docente na Educação Superior é marcado por desafios de ordem epistemológica, axiológica e teleológica.

Palavras-chaves: Docência; Ciências Contábeis; Educação Superior.

Referências

ANDERE, M. A., ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez., 2008.

CANDIOTTO, L. B. **Formação de professores no curso de ciências contábeis no período de 1980-2009:** caminhos e perspectivas. 2010. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

LAFFIN, M. **De contador a professor:** a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MALUSÁ, S. *et al.* Ensino Superior: Concepções de Pedagogia Universitária no Curso de Ciência Contábeis. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 289-319, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. **REPEC**, v. 4, n. 2, p. 81-98, mai./ago. 2010.

RODRIGUES, Adilson. **A prática pedagógica do professor graduado em ciências contábeis.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário de Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2009.



**SABERES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: diálogos na formação
inicial em Educação Física**

Angelica Madela¹

Ricardo Rezer²

Resumo

A pesquisa teve como objetivo geral investigar como professores de um curso de formação inicial em Educação Física concebem e constroem os saberes docentes mobilizados em suas práticas pedagógicas. Seguido pelos objetivos específicos: investigar a compreensão dos professores acerca do tema “saberes docentes”; discutir com os professores os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica; e, refletir acerca da prática pedagógica como espaço e tempo de produção de saberes docentes. A pesquisa se caracterizou como sendo descritiva apoiada por uma abordagem qualitativa. O grupo de colaboradores foi constituído por seis professores titulares do quadro docente do curso de Educação Física da Unochapecó. A coleta de informações ocorreu através de entrevistas semiestruturada, e o tratamento e análise das informações através da análise temática (MINAYO, 2008, 2010). Para subsidiar o estudo no que se refere à compreensão e interpretação dos saberes docentes nos apoiamos em Tardif (2014), e obras que apresentam seus estudos: Borges (1998) e Borges e Desbiens (2005). Ambos compreendem que os saberes dos professores são pautados por conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, aquilo que muitas vezes foi denominado de saber, saber-fazer e saber-ser. A partir do estudo proposto por Tardif (*idem*) os saberes docentes são apresentados pelas seguintes categorias: saberes profissionais, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência, envolvendo a diversidade e a pluralidade dos saberes docentes. A partir do esforço realizado, identificamos que a compreensão de saberes docentes está diretamente ligada a experiência profissional, e conseqüentemente ao trabalho docente. Assim, ao identificar os saberes docentes como referência para o trabalho docente é aceitar que eles fazem parte da trajetória de vida e profissional do professor, pois são levadas em consideração as experiências pessoais e sociais onde os saberes são produzidos e legitimados, ou seja, eles estão ligados

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: angelicamadela@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. Contato: rrezer@unochapeco.edu.br



ao professor, à docência e a experiência do sujeito. Ainda, os saberes docentes dos colaboradores têm origem em suas experiências cotidianas e, por serem temporais tem raízes nas mais variadas fontes que compreende a família, a formação escolar, inicial e a pós-graduação, o trabalho docente, entre outros. Também, ficou perceptível que os colaboradores mobilizam em suas práticas pedagógicas, saberes docentes de fontes distintas, sem identificar imediatamente seus contextos de construções e, na maioria das vezes, não percebem tal ação, pois a prática pedagógica não é somente um espaço de mobilização de saberes, é também espaço e tempo de produção de saberes docentes pela interação entre sujeitos e, por estar sempre aberta a construções e reconstruções. Portanto, a prática pedagógica é um processo de constante formação para o professor, oportunizando a produção de saberes docentes, os quais são referências para o trabalho docente. Cabe destacar que a compreensão dos professores sobre os saberes docentes é permeada por uma diversidade de saberes, que abarca desde conhecimentos específicos até o saber-fazer de ordem instrumental. De acordo com o processo investigativo, concluímos que os saberes docentes dos professores são construídos em suas experiências cotidianas, nas mais variadas fontes. Assim, a prática pedagógica pode ser entendida como espaço e tempo de produção de saberes docentes por interagir com o outro. Ainda, os saberes docentes mobilizados pelos professores têm influência de seus próprios saberes, bem como, dos demais envolvidos na prática pedagógica.

Palavras chave: Saberes docentes; Prática pedagógica; Educação Superior; Educação Física.

Referências

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____. Desbiens, J.(Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

MINAYO, M. C. (Orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



O ENSINO DA SEMIÓTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Mauricy Pace de Paula Dias¹
Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

A pesquisa se dá com base em um problema sentido em experiências vividas e conversas com pessoas dos cursos de comunicação social da Unochapecó, explicitando que a Semiótica sempre é tida como uma das teorias mais difíceis de se estudar, por isso, surgiu o principal problema de questão desta pesquisa, Como as práticas educativas geram as dificuldades de aprendizagem da semiótica na formação inicial dos cursos de comunicação social da Unochapecó? Para se conseguir responder essa questão o principal objetivo da pesquisa será analisar quais são as principais práticas educativas da semiótica em cada curso de comunicação social da Unochapecó (Jornalismo e Publicidade). Junto com isso, outros objetivos podem ser traçados, como, dialogar com os docentes sobre a maneira com a qual a semiótica é trabalhada em suas aulas, entender como as práticas educativas adotadas ajudam ou atrapalham na aprendizagem da Semiótica, analisar como a Semiótica é colocada em prática com exemplos durante as aulas. Junto com isso, pode surgir a necessidade de se conversar com os estudantes dos cursos para analisar como eles veem as práticas educativas utilizadas para o ensino e utilização da Semiótica na área das Ciências Sociais Aplicadas. O primeiro passo da metodologia será o levantamento bibliográfico sobre as práticas educativas e como influenciam a aprendizagem dos estudantes, além disso, também será estudado o referencial teórico sobre a própria Semiótica e a sua influência no campo da comunicação. Feito isso, será desenvolvida a parte de estudo em campo, onde serão assistidas algumas aulas de semiótica nos dois cursos da comunicação da Unochapecó (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) para que seja feita a análise da construção da matéria e das práticas educativas utilizadas, junto com isso, entrevistas particulares serão desenvolvidas junto com os docentes dessas matérias, buscando entender como é feita a construção das aulas em cada curso. Pretendo por último, fazer um grupo focal em cada um dos cursos, para

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: mauricy@unochapeco.edu.br

² Professor do Mestrado em Educação da Unochapecó – Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br



**FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR
PESQUISADOR: um estudo de caso a partir da região oeste de Santa Catarina**

*Daiana De Nez Moura¹
Luci T. M. dos Santos Bernard²*

Resumo

A presente pesquisa, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, coloca em tela o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq³, tensionando a relação entre a formação inicial e a prática profissional do professor pesquisador que atua na pós-graduação brasileira. De modo particular, o objetivo da investigação é analisar as relações/tensões existentes entre a formação inicial do professor pesquisador egresso do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e sua prática profissional no âmbito de programas de pós-graduação na região oeste do estado de Santa Catarina. Desta forma, o escopo desta investigação desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) identificar as relações/tensões entre a formação inicial e a prática profissional do professor pesquisador egresso do PIBIC/CNPq; b) descrever os processos que marcaram sua formação na graduação, analisando os fatores que mobilizaram a continuidade na trajetória acadêmica; c) avaliar em que medida o *habitus* em pesquisa contribui para a necessária ambientação do professor pesquisador no atual contexto da pós-graduação *stricto sensu*. A análise dos dados se dará a partir da Análise Textual Discursiva, uma metodologia qualitativa, que proporciona fornecer um novo olhar sobre os fenômenos e discursos analisados. A hipótese do trabalho é que o egresso do programa PIBIC/CNPq torna-se um professor pesquisador, tendo em vista que o objetivo do programa é inserir os bolsistas nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Considerando que o objeto desta investigação e seus sujeitos estão imersos num ambiente de competitividade, de produtividade e de ativismo em pesquisa, o estudo será

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: danyinha_m@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br

³ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa implementado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), e visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. (CNPq, 2016).



desenvolvido à luz das contribuições do sociólogo francês Pierre Félix Bourdieu (1983, 1987, 1995, 2001a, 2001b, 2004a, 2004b), sobretudo no que diz respeito às noções de campo científico e *habitus*. O campo científico de Bourdieu pode ser entendido como um espaço social “no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem [...] ciência” (BOURDIEU, 2004a, p. 20). O *habitus*, para Bourdieu, é um conjunto de disposições que definem as ações, que guia o modo de pensar, agir e se locomover dentro dos campos na qual o agente está inserido.

Palavras-chave: Iniciação Científica; PIBIC; Professor Pesquisador.

Referências

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____; WACQUANT, Loïc. **Respuestas**. Por una antropologia reflexiva. Argentina: Grijalbo. 1995.

_____. **Contrafogos 2: por um movimento social europeu**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001a.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001b.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004a.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004b.



A CULTURA DA PERFORMATIVIDADE DISCENTE NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Ana Paula Antonello¹
Luci T. M. dos Santos Bernard²

Resumo

A consolidação dos Programas de Pós-Graduação ancora-se na atuação (performance) dos sujeitos pesquisadores, sejam estes docentes ou discentes. Enquanto pesquisadores, encontramos-nos atrelados a parâmetros de produtividade macro-estruturais que condicionam formas de atuar no espaço da pós-graduação *stricto sensu*. A relação entre os níveis macro de definição das políticas para a área da pós-graduação no Brasil e o nível micro de sua aplicação local, configurou um cenário que exige produção, desempenho/performance. Uma cultura de performatividade ancorada em resultados, que impõe metas de produção intelectual a partir de critérios de avaliação de desempenho. Enquanto ingrediente decisivo da pós-graduação, a “[...] performatividade desempenha papel crucial no conjunto das políticas educacionais contemporâneas [...]” (MOREIRA, 2009, p.33). A pressão advinda dos critérios de avaliação não incide somente sobre docentes da pós-graduação, incitando-os a serem produtivos e a publicarem com frequência os produtos das pesquisas realizadas. Ela também incide sobre os discentes, uma vez que ao lado da produção intelectual docente, o fator de maior impacto na avaliação da pós-graduação brasileira é a produção intelectual discente e o prazo de defesa das teses e dissertações. Fundamentados nestas observações delineamos como objetivo geral de pesquisa identificar como vem se constituindo a configuração da cultura da performatividade discente nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) da região Oeste de Santa Catarina, cuja análise se concentrará no percurso discente e nas tensões inerentes ao processo de formação na pós-graduação *stricto sensu*. Elencamos como objetivos específicos: a) Caracterizar e compreender os critérios utilizados pela CAPES para avaliação do desempenho discente nos Programas de Pós-graduação em Educação; b) Caracterizar e compreender os critérios utilizados pelos Programas de Pós-graduação em Educação para avaliação do desempenho de seus discentes; c) Identificar, sob o ponto de

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: anapaulaantonello@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



vista dos gestores dos Programas de Pós-graduação, que performance discente se espera ao longo do processo de formação; d) Analisar a relação entre a dimensão normativa e seus efeitos no cotidiano do processo formativo, a partir da manifestação dos discentes. Os aportes teóricos que sustentarão a pesquisa baseiam-se em *Ball (2005)* e *Bourdieu (1983)*. As fontes que irão subsidiá-la emergem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especificamente documentos normativos que permitirão compreender os instrumentos de avaliação do desempenho discente. A coleta da materialidade empírica se dará através de entrevistas com coordenadores e estudantes dos Programas de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ e da UFFS. Faremos um estudo comparativo dos dados, estabelecendo critérios e categorias de análise baseada nas ideias de Roque Moraes (2003). O que se pretende é aprofundar a compreensão referente à Performance discente a partir dos elementos indicados por Moraes. O projeto ainda não possui resultados ou discussões a serem apresentadas.

Palavras-chave: Performatividade Discente; Avaliação; Pós-graduação.

Referências

- BALL, J. S. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-211, out. 2003.
- MOREIRA, A. F. A cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3. p. 23-42, dez. 2009.



EVASÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS DISTINTAS FORMAS DE EXCLUSÃO: entre o abandono e a mobilidade estudantil

Franciele Santos de Lima¹
Nadir Zago²

Resumo

E evasão é um desafio aos pesquisadores que vêm se debruçando sobre o tema, dada sua complexidade e as perdas que representa. Para ampliarmos nossa compreensão acerca deste fenômeno educacional, realizamos inicialmente um levantamento da produção acadêmica na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), nos ancorando também em estudos tipo estado da arte. Desta forma, observamos uma lacuna sobre o tema em instituições comunitárias de ensino superior em Santa Catarina, objeto de nosso estudo. Elegemos então como caminho da pesquisa um estudo de caso de caráter exploratório. Para Triviños (1987, p.109-110) as pesquisas exploratórias não exigem o pesquisador de *revisão de literatura, as entrevistas, o emprego de questionários, etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico*. Assim, investigamos a evasão a partir das estatísticas institucionais disponíveis no período de 2005 a 2014 e as informações coletadas através de um questionário aplicado aos estudantes que trancaram, cancelaram ou transferiram seu curso em 2016. Neste texto apresentamos uma síntese dos principais resultados da pesquisa. A análise dos resultados está apoiada na produção acadêmica sistematizada sobre o tema e nos escritos de Pierre Bourdieu, em especial no artigo intitulado “Os excluídos do interior” (BOURDIEU e CHAMPAGNE, 2013), no qual é revelado o processo de exclusão escolar e a reprodução das desigualdades sociais vivenciadas através das condições de acesso e permanência desiguais entre os estudantes universitários. Conforme as respostas dos 538 participantes da pesquisa, identificamos que a maioria (55%) dos estudantes estava saindo do sistema de ensino (temporária ou definitivamente), mas que uma parcela significativa destes (45%) representava casos de mobilidade estudantil (mudança de curso e/ou de instituição). No conjunto, mostramos a complexidade que envolve um estudo sobre evasão, seja pelas diferentes modalidades de

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: pola@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: nadirzago@unochapeco.edu.br



análise seja pela multiplicidade de fatores associados. Destacamos que a evasão não pode ser entendida como uma decisão única e exclusiva do estudante, pois como constatamos em nossa pesquisa, há múltiplos fatores envolvidos nesta “escolha”. De modo geral se tratam de realidades associadas ao fenômeno da evasão que reforçam o peso que as desigualdades sociais e culturais exercem nas trajetórias dos acadêmicos. Concluímos que não basta ter acesso ao ensino superior para ter sucesso dentro dele, pois a exclusão social pode operar não apenas na contenção do acesso, mas também na evasão daqueles que descobriram tardiamente que não teriam condições de permanecer, seja pelas dificuldades financeiras inerentes à um ensino predominantemente pago, ou por aquelas menos evidentes mas que igualmente interferem na sua permanência e aproveitamento escolar.

Palavras-chave: Evasão; Exclusão; Desigualdades Sociais.

Referências

BOURDIEU; P. CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria A.; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos em Educação**. 14. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



EIXO 2: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS



QUEIXAS ESCOLARES: um estudo sobre o encaminhamento de crianças ao Serviço de Atenção à Saúde do Escolar (SASE)

*Juvir Cerejo¹
Odilon Luiz Polf²*

Resumo

A educação vive um tempo de intensos e calorosos debates, no que diz respeito ao seu papel em uma sociedade marcada não somente pelo advento e pela crise do capitalismo, mas também pelas lacunas históricas, em termos de garantia do acesso e aprendizagem ao conjunto dos alunos. Este estudo teve como objetivo analisar o processo de atendimento às queixas escolares na rede pública de ensino do município de Chapecó (SC), pelos profissionais do Serviço de Atendimento à Saúde do Escolar (SASE), a partir dos encaminhamentos efetuados pelas escolas públicas do município. Dialogou-se com alguns dos principais autores que fizeram avançar a compreensão epistêmica dos fenômenos da contemporaneidade e seus pressupostos, refletindo sobre o objeto de estudo da psicologia escolar. Em termos metodológicos, para esse estudo foi utilizado a pesquisa de análise documental, que, segundo Gil (2009), é a pesquisa de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc..), existe também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. Para análise dos dados, amparamos nossa pesquisa nos estudos de BARDIN (2011), que abordou, com ênfase, a análise de conteúdo, que também é amplamente utilizado nas áreas das ciências humanas e sociais. Quanto aos resultados encontrados, destaco, em primeiro lugar, a grande rotatividade de professores nas escolas, onde mais de 70% são professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs), o que dificulta o acompanhamento dos estudantes em seu desenvolvimento, ao longo do tempo. Fica evidente a notória dificuldade da escola em trabalhar a diversidade de situações e especificidades trazidas pelos seus estudantes, o que faz crescer a demanda por atendimento individualizado, externo à escola. A análise, via de

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: juvirpsiesporte@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br



regra, tende a desconsiderar o conjunto das relações envolvidas na produção das queixas escolares, relativas à interação da criança com o meio. Predomina assim, em consequência, um padrão de atendimento com enfoque clínico que considera o estudante como portador de um problema que precisa ser tratado. Observou-se ainda a ausência de interação efetiva entre SASE e escolas, tanto para a análise das situações dos estudantes encaminhados (diagnóstico) quanto nos procedimentos adotados para o atendimento dos estudantes, o que resulta em dissonâncias significativas nas percepções sobre o processo por essas instituições. Frente aos achados da pesquisa, conclui-se ser indispensável rever o modelo de atendimento escolar, bem como o padrão de atendimento do SASE, para o que é fundamental a aproximação entre essas instituições na realização de processos de estudo e reflexão conjuntos, em que os diferentes saberes possam interagir na busca por um novo modelo de escolarização, em sintonia com as condições sociais da contemporaneidade. As reflexões sobre esta pesquisa são de algumas propostas para a Secretaria Municipal de Educação, em que uma das primeiras ações é sobre a formação continuada dos professores envolvidos neste processo. Ofertar subsídios teóricos e práticos sobre a educação aos educandos com queixas escolares, considerando a complexidade envolvida nesse processo, discutindo, inclusive, o atual modelo de funcionamento escolar, frente à realidade social, cultural e institucional em que se encontra inserida, é fundamental para que os professores possam elaborar soluções mais consistentes e efetivas.

Palavras-chave: Queixas escolares; Serviço de Atendimento à Saúde do Escolar (SASE); Educação na pós-modernidade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.



DESAFIOS DOCENTES PARA A ATUAÇÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Joce Daiane Borilli Possa¹
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

Resumo

A educação inclusiva é a opção feita pelo Brasil, o que resultou em crescente acesso de estudantes com deficiência nas escolas regulares. Um dos marcos para esse movimento é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDB 9394/96), que em seu Capítulo V, artigo 58, inciso II, garante que “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma das estratégias de inclusão previstas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Em decorrência disso, o sistema educacional brasileiro apresentou mudanças significativas quanto ao atendimento dos educandos. Neste cenário surgem as salas de recurso multifuncionais (SRM), com a função de garantir e prestar a esses estudantes acesso e acessibilidade ao currículo. Partindo das reflexões acima, partimos da seguinte problemática de estudo “Quais os desafios docentes (possibilidades e limitações) para a atuação no atendimento educacional especializado (AEE)?”. E objetiva compreender e analisar os desafios para a atuação docente (possibilidades e limitações) no Atendimento Educacional Especializado. A investigação acontecerá a partir de bases teóricas que subsidiarão a compreensão da temática de estudo, especialmente a Política Nacional de Educação Especial, que se desdobra em diversos documentos e normativas legais. Soma-se a isso a busca de materialidades empíricas obtidas por entrevistas narrativas com professores atuantes em Salas de Recursos Multifuncionais, em Escolas Básicas da Rede Municipal de Ensino de Chapecó (SC), em turmas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Será adotado um roteiro para ser transcrito, organizado em agrupamentos temáticos considerando os aspectos mais relevantes e recorrentes, e analisados pela perspectiva da análise do discurso, amparada na teorização

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: joce.possa@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br



foucaultiana. Para Foucault, ao analisarmos discursos, devemos estar atentos, pois estes podem “[...] admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta” (FOUCAULT, 2005, p. 96). O Projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) para apreciação e aprovação. O estudo, que resultará na dissertação de Mestrado em Educação, ainda não é conclusivo, mas nos dá indicativos da complexidade da Política de Educação Especial no que se refere ao AEE, que atribui à atuação docente inúmeras expectativas para que o processo seja exitoso.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Formação profissional; Desafio docente.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996.

COSTA, M. V. Uma agenda para jovens pesquisadores. In: _____. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em Educação**. Lamparina: Rio de Janeiro, 2007. p. 139-153.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.



DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E O PROTAGONISMO DA CRIANÇA

Aline Fernandes dos Santos¹
Luci T. M. dos Santos Bernard²

Resumo

Esse resumo apresenta o tema de minha pesquisa de mestrado que aponta alguns resultados parciais, tendo como objetivo geral compreender limites e possibilidades no trabalho com projetos que tenham como marco o protagonismo da criança, no Ensino Fundamental, a partir de experiências desenvolvidas por professoras de uma Escola de Educação Básica de Chapecó/SC. Para esse estudo temos como aporte teórico as contribuições da Abordagem Reggio Emilia, consideramos seus elementos estruturantes, não como um modelo a ser implementado para a realidade brasileira, mas com a perspectiva de colocar em debate possibilidades concretas de oportunizar a participação das crianças no processo educativo. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: investigar as contribuições teóricas para o trabalho com projetos de aprendizagem; conhecer os elementos pedagógicos estruturantes da proposta de projetos Reggio Emilia; perceber quais elementos pedagógicos estruturantes são evidenciados pelas professoras, a partir de suas experiências; identificar os significados que as professoras atribuem a “projetos” e seus diferentes desdobramentos como processo pedagógico; analisar qual a compreensão das professoras sobre o desenvolvimento de projetos em uma perspectiva investigativa. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento o trabalho de campo. A análise de dados se dará à luz da Análise Textual Discursiva, que é um processo de construção e compreensão em que novos entendimentos emergem a partir dos dados coletados. Os referenciais adotados para discussão nesse estudo são: Barbosa e Horn (2008), Skovsmose (2010), Biotto (2008), Hernandez e Ventura (2008), Rousseau (2004), Rinaldi (2012). Os aportes teóricos auxiliam no entendimento do contexto histórico e das primeiras manifestações que norteavam uma visão inovadora da criança e de sua educação, assim como, práticas pedagógicas que contribuíssem para sua participação no processo

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: alineef@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



educativo. Alguns resultados apontaram que os professores sentem dificuldades no trabalho com projetos devido à organização do currículo escolar, uso do livro didático e a formação acadêmica que não lhes deram subsídios para a organização do trabalho com projetos. A pedagogia de projetos é uma opção de ensino e aprendizagem fundamental, pois nesse processo o conhecimento de mundo dos sujeitos e as relações são considerados fonte para o processo de aprendizagem das crianças.

Palavras-chaves: Projetos; Reggio Emilia; Participação.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIOTTO FILHO, Denival. **O desenvolvimento da matemática no trabalho com projetos**. 2008. P. 101. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio, ou, da educação**. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SKOVSMOSE, O.. Cenários para investigação. **BOLEMA – Boletim de Educação Matemática**, n. 14, p. 66-91, 2000.



IDENTIDADE E DIFERENÇA EM EXPERIÊNCIAS COM O CINEMA NA EDUCAÇÃO

Daniela da Silva¹
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

Resumo

Investigar o cinema nas salas de aula, a partir da perspectiva docente, é tensionar as novas formas de ensinar e aprender em uma sociedade global e audiovisual. Por sua vez, pensar o cinema enquanto dispositivo pedagógico, instiga a refletir a sensibilização através da imagem, pois os filmes imprimem discussões acerca da sociedade, da história presente, sendo capaz de nos colocar diante do outro e de cotidianos até então distantes ou irreconhecíveis. Desse modo, estamos diante de discussões contemporâneas da escola, que nos conduzem a seguinte questão de pesquisa: De que modo a temática da diversidade como princípio formativo, prevista na Proposta Curricular de Santa Catarina, é abordada em experiências com o cinema nas escolas de educação básica? Na busca de compor as respostas a esta questão, questionamos também: Como filmes que abordam a diversidade são adotados pelos docentes da educação básica da rede estadual como estratégia pedagógica? Como a Lei 13.006/2014 de difusão do cinema nacional nas escolas reverbera nas práticas escolares? Quais as possibilidades de sensibilização próprias do universo da imagem que o filme possibilita aos professores e estudantes? Os filmes são potencializados pelos professores para gerar debates e construir concepções acerca da diversidade? Como a diversidade é apropriada pelos estudantes por meio do cinema na escola? Logo, compreender como os docentes da educação básica são atravessados pelos discursos do cinema em suas práticas educativas e problematizar o conceito de identidade e diferença na cultura escolar norteiam esta discussão. A coleta das materialidades empíricas está sendo realizada através de entrevistas narrativas (ANDRADE, 2014), com os docentes de uma escola da rede estadual de Chapecó (SC), bem como por meio de um estudo etnográfico (FONSECA, 1999), com a participação nas aulas em que filmes são exibidos. As narrativas serão examinadas na perspectiva de análise do discurso, com referenciais foucaultianos. Tendo em vista que o

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: danidasilva@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br.



estudo já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), a investigação encontra-se em andamento, na fase de entrevistas. Contudo na busca dos estudos envolvendo a temática, já é possível observar o ineditismo da pesquisa e a importância dada às discussões do cinema na educação. Além disso, nos amparamos na lei 13.006/14, da obrigatoriedade da exibição de duas horas mensais de cinema nacional nas escolas (SANTA CATARINA, 2014), e na Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014 (BRASIL, 2014), no item que prevê a diversidade como princípio formativo, tensionando o conceito de identidade e diferença no espaço escolar. Isto posto, estamos diante de recentes debates, que nesta pesquisa realizam um profícuo encontro, possibilitando problematizar como os docentes narram suas práticas e são subjetivados por elas.

Palavras-chave: Cinema; Diferença; Docência.

Referências

ANDRADE, S. dos S. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy A. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p.175-196.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 junho 2014.

FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 10, p. 58-78, jan./fev./mar./abr. 1999.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



EIXO 3: PROGRAMAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS FORMATIVOS



A RELEVÂNCIA DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO - PNEM NA GERED DE CHAPECÓ/SC

*Sandra Maria Zardo Morescho¹
Nadir Castilho Delizoicov²*

Resumo

Este trabalho resultou de pesquisa qualitativa sobre o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM, programa de formação continuada desenvolvido pelo Governo Federal em 2014 e 2015, ofertado aos professores e coordenadores pedagógicos do ensino médio. O programa foi instituído através da Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, tendo como propósito valorizar a formação continuada de professores e coordenadores que atuam no ensino médio público e discutir e atualizar as práticas docentes em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. A questão-síntese que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa foi “Qual a percepção do orientador de estudo sobre o processo de formação continuada ofertada pelo PNEM aos professores e coordenadores do ensino médio, nas escolas públicas estaduais pertencentes à Gerência Regional de Educação (GERED) de Chapecó/SC?”. Diante da questão de pesquisa, o trabalho teve como objetivo investigar a percepção do orientador de estudo sobre o PNEM, profissional que mediou o processo de formação continuada ofertada aos professores e coordenadores do ensino médio nas escolas públicas, neste caso, pertencentes à GERED de Chapecó/SC. Em relação aos aspectos metodológicos, destaca-se que na GERED de Chapecó obteve-se a relação das vinte e oito escolas que ofertam o ensino médio envolvidas com o PNEM. Destas, foram selecionadas as dez que tinham o maior número de professores que participaram da formação, a fim de localizar os orientadores de estudo para a realização da pesquisa. Obteve-se um total de doze orientadores, pois em duas escolas, o número de professores era de aproximadamente quarenta sujeitos, considerado um número alto, demandando que a formação fosse mediada por dois orientadores. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada, aplicadas individualmente aos colaboradores e analisados com base em Bardin (1979). Além do estudo da Portaria nº 1.140/2013, que instituiu o PNEM,

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: samaza@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: ridanc.nadir@gmail.com



durante o desenvolvimento da pesquisa foram analisados vários conceitos no âmbito da formação continuada de professores, que teve como base os referenciais teóricos de Marin (1995); Candau (1996); Alarcão (1998); Santos (1998); Gatti e Barreto (2009); Araújo e Silva (2009); Alvaro-Prada, Freitas e Freitas (2010); André (2010); Gatti, Barreto e André (2011); Nascimento (2011); Araújo, Araújo e Silva (2015); e Freire (1979, 1996, 1999, 2002, 2014). Diante das percepções do orientador de estudo sobre o PNEM, observou-se que o programa foi avaliado positivamente, pois contribuiu com mudanças significativas nas escolas em que foi realizado. Além de oportunizar momentos de leitura, estudo, reflexão e discussão sobre os temas direcionados aos estudantes do ensino médio e sua formação humana integral, o PNEM contribuiu para o fortalecimento e aproximação do corpo docente, bem como mudanças no planejamento, que passou a ser realizado de forma interdisciplinar, direcionado às questões presentes na unidade escolar. A avaliação também passou a ser realizada numa nova perspectiva, demonstrando o reconhecimento do estudante do ensino médio enquanto sujeito. Uma das finalidades da formação continuada é possibilitar ao docente a reflexão sobre sua prática e o reconhecimento de sua condição de inacabamento, bem como a necessidade de uma formação constante. Considerando a percepção do orientador de estudo, o PNEM teve sua importância reconhecida tanto para o professor que atua no ensino médio quanto para o estudante em seu percurso formativo.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; PNEM; Orientador de Estudo.

Referências

ALARCÃO, Isabel. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

ALVARO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thais Campos de; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo**, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago., 2010.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v. 33, n.3, p.174-181, set. / dez. 2010.

ARAÚJO, Clarissa Martins de.; SILVA, Everson Melquíades da. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, v.32, n. 3, p. 326-330, set/dez. 2009.



ARAÚJO, Clarissa Martins de; ARAÚJO, Everson Melquíades; SILVA, Rejane Dias da. Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana. **Cad. Cedes**, v.35, n.95, p.57-73, jan.- abr., 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.140. **Diário Oficial da União**. Nº 228, 2013, p. 24-25.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais In: REALI, Aline Maria de M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A educação na cidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MARIN, Alda Junqueira. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, n. 36, p. 13-20, 1995.

NASCIMENTO, Maria das Graças. Formação continuada de professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papius, 1998.



O ENSINO DE QUÍMICA COMO POTENCIALIDADE PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Jane Acordi de Campos¹
Nadir Castilho Delizoicov²

Resumo

A educação é vista por alguns como instrumento na preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, para outros ela é um instrumento de formação cidadã. As avaliações oficiais demonstram baixo desempenho dos alunos (Enem, Enade, Ideb e Saeb), o que pode ser interpretado como uma incapacidade do sistema de ensino oferecer alternativas eficazes para superar as dificuldades que estão impedindo melhorias na educação. No caso do componente curricular de Química, o desafio consiste em identificar como podemos fazer uso de seus conhecimentos, tanto para explicar os fenômenos que nos rodeiam, como para buscar alternativas que possam melhorar a condição de vida das pessoas e do planeta. Discutir a cidadania do aluno e sua preparação para exercê-la é uma opção indispensável para que ele seja autônomo, propositivo e independente na organização da sua vida. Assim, propomos o seguinte problema de pesquisa “Quais indicativos são apontados pelo Professor de Química do Ensino Médio Inovador e do Integral, que possam contribuir para um ensino voltado para uma perspectiva emancipadora e cidadã?” A busca da resposta envolverá a identificação de estratégias utilizadas pelo professor que considere o contexto social do aluno com o ensino da Química. O objetivo é identificar a postura de sete professores, que atuam no Ensino Médio Inovador e no Integral, em cinco escolas da Rede Estadual da Regional de Chapecó, acerca das suas propostas de trabalho, verificando se as mesmas potencializam a formação voltada para a cidadania. A opção metodológica é a da “Pesquisa-Ação”, na qual encontro os elementos que indicam proximidade entre o objeto da pesquisa, a fundamentação metodológica e os caminhos a serem percorridos. A pesquisa de campo está em desenvolvimento em duas frentes: uma refere-se a entrevistas com professores; a outra se dará mediante atividades para as turmas do primeiro e do terceiro ano do Ensino Médio Inovador em uma escola, que oferece o Ensino Médio Inovador. Para essa atividade estão

¹ Aluna do curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECO. E-mail: janecampos@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. E-mail: ridanc.nadir@gmail.com



sendo utilizados produtos industrializados em uma empresa que atua no Bairro onde está localizada a unidade escolar, buscando, assim, incentivar os alunos a compreenderem a presença da Química e suas reações na cadeia produtiva dos mesmos e como isso impacta na cidadania. Os professores que atuam nesta modalidade de ensino, com o componente curricular de Química, participaram da preparação da atividade e a aplicaram nas respectivas turmas. Pretende-se buscar os dados necessários para construir comparativos com as demais escolas participantes da pesquisa avaliando se as atividades propostas despertam maior interesse nos alunos. A pesquisa foi autorizada pela gerência de educação e aprovada no Comitê de Ética. Reconhecendo as contribuições de pesquisadores, o embasamento teórico dessa pesquisa está alicerçado principalmente em: Chassot (2001); Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2001); e Santos e Schnetzler (2015). Os resultados preliminares demonstram que os professores que atuam nas modalidades de ensino envolvidas na pesquisa, apresentam dificuldades em desenvolver suas atividades de forma diferenciada do sistema em tempo parcial. Isto pode diminuir a contribuição da Educação Integral na melhoria das condições de vida dos alunos, a partir de conteúdos de Química que possuam relações com o seu cotidiano, contribuindo com sua preparação para o exercício da cidadania. Uma das razões para este fato pode ser explicado pela falta de estrutura e suporte pedagógico da rede. Mesmo assim, é possível visualizar entre os professores pesquisados, até o momento, propostas diferenciadas no Ensino de Química que pode contribuir com a formação cidadã do aluno. Em geral, na visão dos professores entrevistados, há o reconhecimento de que a proposta de educação integral pode contribuir para o melhor desenvolvimento dos conteúdos de Química.

Palavras-chave: Ensino de Química; Cidadania; Educação Integral.

Referencias

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. 2 ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2001.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Wilson Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Educação em química.** 4. ed. rev. Atual. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.



JOVENS OLHARES SOBRE A ESCOLA: vivências dos processos educativos a partir do *background* e do *foreground*

Mônica Tessaro¹
Luci T. dos Santos Bernard²

Resumo

A presente pesquisa coloca em tela a juventude e suas vivências na escola, relações essas que proponho discutir em um estudo ancorado em dois elementos fundamentais: o primeiro tem a ver com a origem, os costumes, o que lhe é familiar, ou seja, a bagagem cultural dos jovens; o segundo está associado as suas perspectivas futuras. Refiro-me aos conceitos de *background* e *foreground*³. A tessitura se faz a partir das vivências dos jovens na escola. Sendo assim, construí como premissa que um dos caminhos para compreender esse cenário é pensar os motivos que levam ou não os jovens a se engajarem nos processos educativos, e explorar o *foreground* por eles estruturado. Pelo *foreground* de uma pessoa Skovsmose (1994) entende as oportunidades que a situação social, econômica, política e cultural proporciona a ela. Porém, não as oportunidades como elas poderiam existir em qualquer forma “objetiva”, mas como essas oportunidades são percebidas por uma pessoa. O *foreground* expressa expectativas, aspirações, esperanças, oportunidades. Portanto, assim se configura o problema de pesquisa proposto: A partir do conceito de *foreground*, qual é a relação que os jovens dos anos finais do Ensino Fundamental da educação básica estabelecem entre as vivências dos processos educativos e suas perspectivas de futuro? Ao propor um estudo no campo da juventude cujo tema é o olhar do jovem sobre a escola, minha pretensão foi de realizá-lo em seu cenário natural, de forma que pudesse vivenciar todo o processo, optando, portanto, por uma abordagem qualitativa que me permitiu uma aproximação com o fenômeno estudado, de forma a construir significados e gerar conhecimentos privilegiando a “dimensão subjetiva, singular, sócio histórica da experiência humana” (BRITO, 2006, p. 29). Este estudo está sendo desenvolvido com jovens que

¹ Aluna do curso de Mestrado em Educação da Unochapecó. Contato: m_tessaro@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ -Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br

³ Frente ao complexo significado das palavras no texto/contexto (SKOVSMOSE, 2006), os tradutores optam por manter as palavras em inglês e itálico.



frequentam o nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Professora Irene Stonoga pertencente à Gerência Regional de Educação (Gered) do município de Chapecó, localizado no oeste catarinense. Uma vez definida a questão norteadora, os sujeitos e o cenário da pesquisa, fez-se necessário pensar no caminho para a coleta dos dados. Considerando a opção pela metodologia qualitativa, optei por uma pesquisa de campo, utilizando como procedimento teórico metodológico o grupo focal. Para Meyer e Paraíso (2014), a técnica do grupo focal ocorre a partir da interação entre os participantes e o pesquisador, que tem por objetivo colher informações através de discussões focadas em tópicos específicos. Ao todo foram quatro encontros com o grupo focal e o planejamento foi a partir do roteiro de debate, que é formado através dos objetivos específicos da pesquisa, os quais foram os fios condutores para o andamento do grupo focal, sendo que a ferramenta de registro utilizada foi um gravado de voz. Nesta etapa, os primeiros passos foram na tentativa de fragmentar e/ou desmontar os diálogos gravados no grupo, no sentido de atingir unidades constituintes referentes às questões estudadas e, a partir disso, chegar às unidades de sentido. Construídas as unidades de sentido, o passo seguinte será a elaboração das relações entre elas, classificando-as em elementos unitários no sentido de compreender como poderão ser reunidas na formação de conjuntos mais complexos, chegando às categorias emergentes. A característica desse processo se configura uma Análise Textual Discursiva (ATD), apresentada por Moraes e Galiazzi (2016) como uma metodologia qualitativa para a análise de dados, que objetiva produzir novas compreensões sobre fenômenos e sobre discursos.

Palavras-chave: *Foreground*; Jovens; Escola; Processos Educativos.

Referências

BRITO, Valéria. Um convite à pesquisa: epistemologia qualitativa e psicodrama. In: MONTEIRO, André Maurício; MERENGUÉ, Devanir; BRITO, Valéria (Orgs.). **Pesquisa qualitativa e psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2006.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

SKOVSMOSE, Ole. **Towards a philosophy of critical mathematics education**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1994.



EIXO 4: INVESTIGAÇÃO ACADEMICA EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES



**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E CONSTITUIÇÃO DESSE CAMPO
EDUCACIONAL: estudo a partir dos periódicos brasileiros na área da ciência
da informação**

*Ivete Helbing da Rosa¹
Leonel Piovezana²*

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida entre os meses de agosto de 2016 e julho de 2017. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação, *Strictu Sensu* em educação da Educação da UNOCHAPECÓ como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, aprovada em banca em agosto de 2017. Tem como tema a comunicação científica e constituição desse campo educacional: estudo a partir dos periódicos brasileiros na área da ciência da informação. Os objetivos foram analisar o papel e relevância dos periódicos, no que se refere à comunicação científica, a construção e legitimidade deste campo. Identificar principais características formais, instituição, localização geográfica, conselho editorial, idioma, periodicidade, edições, indexação em bases de dados e classificação Qualis/CAPES 2016. O referencial teórico que dá sustentação a esta dissertação é de Pierre Bourdieu (1983; 2002; 2004) principalmente para se entender a constituição do campo científico, das produções periódicas, a composição do capital simbólico dos periódicos da área da ciência da informação no Brasil. Outros autores contribuíram para esclarecer sobre a comunicação científica, sobre a constituição dos periódicos suas funções e demais elementos relacionados ao assunto. Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como documental descritiva de abordagem de qualiquantitativa. As técnicas bibliométricas, foi usado como suporte o *software* Excel para tabulação dos dados. As Bases de dados da Brapci e da Plataforma Qualis, permitiram a seleção de 33 títulos com estratos Qualis Capes 2016. Foram elaboradas fichas técnicas a partir das bases de dados da Scielo, no Catálogo Coletivo Nacional (CCN) do IBICT e na *home-page* dos periódicos. A fim de identificar os periódicos, título, ISSN, escopo, comitê editorial, bases indexadoras, entre outras, dos quais tiramos informações e dados. Identificamos características, como a quantidade, nível de especialização e Qualis. Fato que

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó. Contato: iveter@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. E-mail: leonel@unochapeco.edu.br



permitiu conhecer a caracterização dos periódicos com base em indicadores, tais como: composição dos Comitês editoriais, a nacionalidade de origem da composição dos membros, idioma de publicação, indexação em bases de dados e classificação Qualis; indicadores quantitativos: vida média, periodicidade, número de fascículos e artigos. Os dados da pesquisa evidenciam que existem trinta e três periódicos científicos da área da ciência da Comunicação, que obtiveram QUALIS em 2016. De acordo com os objetivos específicos estes títulos tiveram bons índices de estratos de qualidade aferidos pela CAPES. Que houve crescimento acentuado de novas publicações da área da ciência em informação, que entre 2000 e 2015 e expansão gradativa de publicações, um percentual de 66,7% em relação às décadas anteriores. Entre anos 1970 e anos 1980 a produção estava estagnada. Entre os anos de 1990 subiu para 21,2% e foi crescendo ao longo dos anos até atualmente em 2017. Percebeu-se a relevância das bases de dados nacionais e internacionais que disponibilizam os periódicos científicos e o quão importantes são o para a comunidade científica. Podemos concluir que os periódicos científicos da área da ciência da informação encontram-se em um campo consolidado, primam pela sua manutenção e credibilidade na sociedade da informação. Tem como principais aliadas às bases de dados para divulgar os resultados da ciência. Considera-se as bases de dados como fontes de informação, que podem auxiliar e contribuir na formação continuada dos profissionais bibliotecários e professores. Elaborou-se um tutorial de base de dados que pode contribuir na disseminação do conhecimento recuperar os resultados da ciência. O tutorial está disponível na Internet em: <https://www.slideshare.net/lveteHelbingdarosa1/tutorial-de-pesquisa-bases-de-dados>.

Palavras-Chave: Comunicação Científica; Ciência da Informação; Periódicos Científicos; Bases de dados.

Referências

BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes cientistas sociais, 39).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.



PRESSUPOSTOS DA AÇÃO EDUCATIVA DOS EXTENSIONISTAS RURAIS

Juliano Vitória Domingues¹
Leonel Piovezana²

Resumo

O texto é um estudo dissertativo que aborda uma compreensão interdisciplinar nas temáticas da extensão rural e da educação. Percebemos que a discussão científica tem apontado para as seguintes questões: a contradição do ensino de extensão rural, a retórica messiânica da nova política pública e a continuação histórica do modo convencional de atuação da extensão. Problematizamos, assim: como os pressupostos epistemológicos, teóricos, metodológicos e práticos fundamentam a ação educativa dos extensionistas rurais orientados pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, na microrregião de Chapecó, no oeste de Santa Catarina? De forma hipotética, parece que a contradição de conhecimento dos extensionistas dificulta a coerência entre seus pressupostos e a atuação profissional, que acontece na capacidade intelectual, na articulação entre episteme, teoria, método e prática. A natureza da pesquisa é em um estudo de caso qualitativo (TRIVIÑOS, 2001) já que o objeto é um produto cultural. Teve abrangência de 38 municípios, no Oeste Catarinense, feita com instituições de extensão rural. Os conceitos básicos sobre a pesquisa qualitativa crítica (CARSPACKEN, 2011), a coleta de dados de onze entrevistas narrativas semiestruturadas e a análise documental (WELLER, 2010) constituem a metodologia do trabalho (aprovada em Comitê de Ética na Pesquisa). Construímos o excuro que tende a fundamentar de forma abstrata a problemática no que concerne: a um contexto conceitual da extensão, buscando o tensionamento do que vem sendo discutido na academia; a uma teoria dialógica primeira (FREIRE, 1983), resgatando elementos da crítica reflexiva e pedagógica à extensão; a uma contribuição da teoria crítica (HABERMAS, 2012), buscando o contraponto de uma discussão pautada na racionalidade que é crítica de si, reconstruindo as bases teórico-práticas da extensão enquanto racionalidade comunicativa; a um conceito fundamental da prática educativa (FREIRE, 1996), entendendo como a educação pode tangenciar uma extensão rural buscando a coerência e eticidade; e, por fim, a uma integração que fundamente um escopo

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Email: juliano.tche@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. E-mail: leonel@unochapeco.edu.br



teórico à problemática particular, na articulação dos temas discutidos, possibilitando o entendimento de uma ação extensionista com orientações teóricas rigorosas. Havendo uma multidimensionalidade na análise, podemos apontar que cada tipologia congrega pressupostos de ação da extensão rural. Mesmo com múltiplas teorias e propostas institucionais, há uma tendência de pressupostos que constroem a ação especialista-individual numa intervenção ativa e disseminadora de tecnologias no meio rural. Há o modelo genérico-individual que emerge do rural e busca a integração de tecnologias agrícolas, fundamentados num rigoroso esquema conceitual para um conjunto de teorias e de métodos de extensão. Por fim, numa característica abrangente, o tipo generalista-grupal forma uma tendência significativamente integradora da sociedade por meio de processos educativos na produção. A partir da análise dos pressupostos que orientam a ação educativa das diferentes tipologias dos extensionistas da região de estudo, concluímos que não há contradição de conhecimento dos extensionistas, e sim uma profunda coerência intelectual. Negando, portanto, a hipótese primeira da dissertação.

Palavras-chave: Extensão rural; Educação; Análise documentária.

Referências

CARSPECKEN, P. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. **Educação e Realidade**, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011.

TRIVIÑOS, A. **Cadernos de pesquisa**. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2001.

WELLER, W. Grupo de discussão: aportes teórico-metodológicos. In: WELLER, W; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo, 1: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.



UMA LEITURA SEMIÓTICA DA MEMÓRIA DE VELHOS: escola, bodega e igreja como signos de estruturação comunitária

Aryana Lucia Rech¹
Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

Este projeto nasce da paixão de ouvir histórias, do desafio de significar o que foi outrora significado. O questionamento que impulsiona este estudo surge da necessidade de conhecer o passado a partir da interpretação de seus personagens, usando a singularidade como produtora de significações, observando as estruturas de educação, presentes na memória de velhos que influenciam o sujeito para além da educação formal. Sendo assim, com base nas memórias de velhos, de que modo ocorre a educação e a estruturação comunitária através dos signos escola, bodega e igreja? Opto por signos que caracterizam uma identidade cultural, se tratando de um aprofundamento quanto à compreensão da relação entre as diferentes esferas da educação. Trago como objetivo, compreender de que modo ocorre a educação através dos signos escola, bodega e igreja, trabalhando com os seguintes objetivos específicos: realizar trânsitos intersemióticos pela memória e pela história oral; Kaufmann (2013). Terminada a etapa de coleta de dados, cabe a organização destes, para uma leitura Semiótica, um passo importante para a construção desse edifício teórico, que conta aqui com o método descrito na Análise Textual identificar o lugar da memória de velhos enquanto objeto signo e interpretante de acordo com o contexto/conjuntura; estudar e aplicar a teoria Semiótica de Peirce, para ler os espaços da escola, bodega e igreja como signos de educação/estruturação. A teoria Semiótica de Peirce será o fio condutor de toda a metodologia, sendo que os diferentes métodos utilizados para cada etapa da pesquisa serão vistos à luz do método semiótico. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo cujos colaboradores são idosos ítalo-brasileiros de 70 a 90 anos. A coleta de dados se dará através de entrevistas abertas tendo como base o método da entrevista compreensiva de Jean-Claude. Discursiva, trazida por Roque Morais (2003). Quando crescemos sobre as influências de histórias antigas recebemos uma carga de signos já formados. A constituição inicial destes

¹ Mestranda em Educação na Unochapecó. E-mail: aryana@unochapeco.edu.br

² Professor do Mestrado em Educação da Unochapecó – Orientador. E-mail: ejbortol@unochapeco.edu.br



signos como metáforas de similitude é estrutura importante deste estudo. Estes signos que nos são passados nos educam a ver e interpretar o mundo, constituindo-se imprescindíveis para uma trajetória. O passado é trazido à tona constantemente e desta forma se mescla com o presente, influenciando e sofrendo influências. Todo esse processo se dá pelo signo e pela interpretação, ou seja, não há acesso ao passado, bem como ao presente e ao futuro sem o signo. Trago a aplicação das categorias de Peirce, cujos elementos são base para a análise das memórias de velhos, sendo que a memória, neste caso, é tratada ora como objeto, ora como signo, e ora como interpretante da tríade, dependendo do enfoque e da conjuntura. Assim, a memória de velhos é um signo que vai sendo ressignificado desde a interpretação da realidade, do fato ocorrido, até uma reinterpretação enquanto memória, e novamente a cada nova rememoração. Através da memória voltamos ao passado ao infinito, pois é uma eterna semiose, seja na mente do indivíduo que lembra, seja na mente dos que ouvem e continuam rememorando. E se há uma semiose ad infinitum para o futuro, pode também haver uma semiose *ad infinitum* ao passado.

Palavras-chave: Memória de velhos; Educação; Semiótica.

Referências

BOSI, E. **Memória e sociedade:** Lembrança de Velhos. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.

GOHN, M. da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

KAUFMANN, J. **A entrevista compreensiva:** um guia para a pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

MORAIS, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

PEIRCE, C. S. 1839-1914. **Semiótica.** Tradução: José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2012.



A “CELA DE AULA” – EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PRISÃO

Camila Lorenzoni Cortina¹
Ireno Antônio Berticell²

Resumo

Este trabalho tem como tema A “cela de aula” – educação escolar na prisão. A pesquisa será realizada em uma penitenciária do Estado de Santa Catarina. Serão entrevistados cinco sentenciados que cumprem pena no regime fechado e cinco sentenciados que cumprem pena no regime semiaberto daquela instituição prisional. Como problema, elencou-se a seguinte questão: Como acontece o processo de escolarização no sistema prisional e o que significa essa possibilidade para os sujeitos privados de liberdade? Os objetivos do estudo são: (a) Identificar as legislações referentes à educação no contexto de privação de liberdade; (b) Investigar como se caracteriza o currículo escolar no sistema prisional; (c) Conhecer como se processa o acesso à escolarização no sistema prisional; (d) Compreender as possibilidades e limitações da escolarização no sistema prisional; (e) Analisar as experiências explicitadas pelos sujeitos privados de liberdade que frequentam as aulas no sistema prisional. A cartografia será adotada como método de pesquisa, pois segundo Barros e Kastrup (2009, p. 18), “[...] tem como desafio desenvolver práticas de acompanhamento de processos inventivos e de produções de subjetividade”. Será utilizado o conceito metodológico de “entrevista reflexiva” que, segundo Banister (*apud* SZYMANSKI, 1995, p. 193), “[...] tem sido empregada em pesquisas qualitativas como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados num formato padronizado.” As entrevistas serão realizadas de forma individual, nas dependências da penitenciária e a identidade dos participantes será preservada. Serão entrevistados apenas os que participam dos programas educacionais dentro da prisão. Nessa perspectiva, “[...] o diário de campo é um elemento importante para a elaboração dos textos que apresentarão os resultados da pesquisa.” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Todos os procedimentos serão realizados considerando os pressupostos exigidos pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos da Unochapecó. A revisão da literatura buscará sustentação teórica

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: camilalorenzoni@yahoo.com.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ibertice@unochapeco.edu.br



principal nos pressupostos foucaultianos que tratam das instituições prisionais e escolares (VEIGA-NETO, 2005; JULIÃO, 2007; FOUCAULT, 2009), aliada ao processo de investigação do que for emergindo a partir do objeto de pesquisa, o que permitirá análises e reflexões acerca dos elementos produzidos. A garantia de direitos e oportunidade de acesso à educação e possibilidade de intervenção em sua própria situação atual por meio da prática educacional se configura enquanto processo importante, tanto para o apenado, quanto para a sociedade que o “receberá” novamente em seu convívio.

Palavras-chave: Escolarização prisional; Currículo Educacional Prisional; Sujeito encarcerado.

Referências

BARROS, Laura Pozzana; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

JULIÃO, Elionardo Fernandes. As políticas de educação para o sistema penitenciário. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org.). **Educação escolar entre as grades.** São Carlos: EdUFSCar, 2007.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SYMANSKI, Heloisa. **Entrevista reflexiva:** um olhar psicológico para a entrevista em pesquisa. São Paulo: EDUC, 1995.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação.** 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2005.



**DA ESCOLA PARA AS QUATRO LINHAS: os sentidos da educação escolar
para os jogadores de futebol**

*Eduarda Moro¹
Ireno Antônio Berticelli²*

Resumo

Esta pesquisa tem como problema e objetivo geral, compreender quais são os sentidos produzidos acerca da escola, no processo de subjetivação dos jogadores de futebol, desde a categoria de base até a chegada ao time profissional. O interesse pelo tema surge dos questionamentos provenientes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “O sonho de ser um produto: a produção dos jogadores de futebol”, realizado no curso de Psicologia. A pesquisa buscou cartografar o trajeto dos jogadores da categoria de base até a chegada ao time profissional, observando os agenciamentos e efeitos subjetivos que derivam dos processos de subjetivação dos jogadores de futebol. Como resultado deste trabalho, percebeu-se que os jogadores são direcionados a uma produção de subjetividade hegemônica e serializada, que compõem um *kit* de perfil-padrão³, composto por vários acessórios, desde vestimentas parecidas, até a coletivização do discurso, acompanhadas da ideia de que o único modo de ascensão econômica e social é por meio do futebol. “Tudo isso resulta em um produto final: o jogador de futebol profissional.” (MORO; SZYTKO, p. 78, 2015). Mas o percurso até o produto final ainda merece atenção. Durante o processo de produção e análise dos dados do TCC, surgiram questionamentos sobre como a estada nas categorias de base produz sentidos acerca da escola, nestes jovens jogadores que muitas vezes têm só o treinador como “professor”. Estas questões ganham destaque nesta pesquisa, e que serviram como base para a formulação dos seguintes objetivos específicos: cartografar o cotidiano dos jogadores da categoria de base, observando os efeitos e agenciamentos que se manifestam na produção de sentidos sobre a escola; e compreender quais são e como se configuram as ações do Clube voltadas para a educação escolar dos atletas. Em termos metodológicos, a pesquisa será qualitativa, tendo o método cartográfico de pesquisa como fio

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: eduardamoro@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Orientador. Contato: ibertice@unochapeco.edu.br

³ Kit de perfil-padrão é um termo utilizado por Rolnik (1997), sobre o modo como os sujeitos se adaptam a características de determinados grupos, para sentirem-se participantes deste grupo.



condutor na produção e análise de dados. O método cartográfico não possui centro, começo ou final, se constituindo, assim, como uma metodologia reversa, “[...] um método não para ser aplicado, mas para ser experimentado e assumido como atitude.” (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009, p.10). A cartografia auxilia o pesquisador a acompanhar os processos que decorrem no campo. Esta processualidade, por sua vez, torna a pesquisa cartográfica uma pesquisa passível de transformações. Conforme o campo se mostra para o pesquisador, os instrumentos de pesquisa, a atenção do pesquisador e os próprios caminhos e objetivos podem se modificar à medida que isto for necessário. Serão utilizados, ainda, os seguintes instrumentos: a observação participante, o diário de campo e a entrevista semiestruturada. O universo será constituído pela Associação Chapecoense de Futebol. A amostra se constituirá por três jogadores entrevistados da categoria de base escolhidos no decorrer das idas a campo, sendo destes três: um jogador do sub-15, um jogador do sub-17, e um jogador do sub-20 que está em transição para o time profissional. Esta disposição de jogadores a serem entrevistados de acordo com diferentes categorias (sub-15, sub-17 e sub-20) tem como objetivo a compreensão dos sentidos da escola para os jogadores em diferentes idades, à medida que avançam rumo a um possível ingresso no time profissional. Destaca-se, aqui, que para a realização das entrevistas será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento para uso de Voz. Esta produção apoia-se no referencial teórico de autores contemporâneos que discorrem sobre a subjetividade, como Michel Foucault, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Suely Rolnik, dando ênfase aos conceitos como subjetividade e processo de subjetivação.

Palavras-chave: Categoria de Base; Futebol; Escola; Subjetividade.

Referências

MORO, Eduarda; SZYTKO, Misael. **O sonho de ser um produto:** a produção dos jogadores de futebol. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade Comunitária da Região de Chapecó, UNOCHAPECÓ. Chapecó, 2015.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana (Orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, Daniel (Org.) **Cultura e subjetividade:** saberes nômades. Campinas: Papirus, 1997.



PÔSTERES



**A ARTE DO OPRIMIDO DAS MÃOS QUE ESCULPEM: estudos sobre o artista
Enio Griebler com enfoque freiriano**

Gina Zanini¹
Ivo Dickmann²

Resumo

Este resumo expandido apresenta contribuições para a construção de um diálogo entre as Artes Visuais fundamentados na epistemologia freiriana. Sabemos que muito já se pesquisou acerca do pensamento pedagógico freiriano, no entanto, vasta é a carência de produções que aproximem o artista visual e a figura do oprimido, prescritos por Freire. Abordaremos prismas da trajetória biográfica e artística do chapecoense Enio Griebler e investigaremos as possíveis contribuições - materializadas através da arte - reconhecendo o saber inerente da figura do artista fazedor de cultura, que não possui estudos formais de escolarização. Opta-se metodologicamente pela matriz dialético-crítico, através do método Freiriano, configurado por ser uma pesquisa participante de natureza qualitativa, uma vez que busca maior aproximação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Aplicaremos a técnica da história oral, onde buscamos aprofundar os relatos dos sujeitos a fim de desvelar suas percepções acerca da cultura. Por meio da pesquisa ansiamos uma transformação, uma *pesquisação* – comprometida com a realidade, o cenário, a transformação das pessoas, com a categoria dos artistas e, dessa maneira, costuraremos a coleta de dados com fotografias e videografia. A revisão da literatura é amparada nos pressupostos freirianos que trata o sujeito como fazedor de cultura (FREIRE, 1996) e o sujeito oprimido no mundo das artes (FREIRE, 1987). Aprofundar os conhecimentos sobre o artista Enio Griebler sempre foi uma ideia incubada, que estava esperando o momento para desabrochar. Ansiamos, com esta pesquisa, colaborar com o fortalecimento dos processos educativos em arte no município de Chapecó - SC.

Palavras-chave: Artista visual; Oprimido; Paulo Freire.

¹ Acadêmica do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: ginazanini@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br



Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



RECONSTRUINDO A IDENTIDADE DOCENTE

Cleide Terezinha Neumann Feil¹
Odilon Luiz Polf²

Resumo

Desde o final do século XX, vários estudos vêm indicando o agravamento da crise do modelo escolar, frente às novas condições de vida na atualidade. O atual modelo escolar que preserva, em grande medida, os traços do modelo escolar tradicional, vigente desde o século XIX, encontra crescentes dificuldades para atingir os objetivos a que se propõe frente às condições sociais de vida na atualidade (BERTICELLI, 2004, 2006, 2010). O mundo do trabalho se transformou, a família se transformou, as novas gerações vivem e se desenvolvem em condições de sociabilidade profundamente modificadas, particularmente a partir da última década do século XX. Nesse contexto, os professores têm encontrado muitas dificuldades em desenvolver seu trabalho. Inseridos num modelo escolar rígido, organizado principalmente para a transmissão passiva dos conteúdos escolares, os professores têm tido grandes dificuldades para desempenhar e mesmo de compreender o seu papel. Os sintomas de mal estar se manifestam tanto por parte dos professores, quanto dos estudantes (CARLOTTO; PALAZZO, 2006). Frente a esse cenário, a redefinição do modelo escolar e a reelaboração da identidade docente são essenciais. Sinais de esperança se manifestam tanto em movimentos coletivos de redefinição metodológica centradas no protagonismo estudantil, quanto em experiências pessoais de docentes que, mesmo em face desse conturbado contexto, conseguem estabelecer sintonia com os estudantes e conduzir experiências de aprendizagem significativas. Ainda em fase de amadurecimento, o objetivo do presente estudo aponta na direção de analisar como professores vem reelaborando sua identidade profissional ao conduzir experiências de aprendizagem significativa, que contam com a adesão e o reconhecimento dos estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Frente aos contextos atuais questiona-se: como professores vêm reelaborando sua identidade profissional em meio ao desenvolvimento de experiências de aprendizagem significativa, que contam com a adesão e o reconhecimento dos estudantes dos anos iniciais e finais do ensino

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: cleideneumann@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br



fundamental? Algumas questões de pesquisa emergem nesse contexto, ainda que de modo provisório: qual o papel do professor nas práticas pedagógicas embasadas nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem? Quais as competências fundamentais ao exercício da docência, na perspectiva dos desafios colocados no século XXI? Qual a importância atribuída à afetividade no exercício da docência? Em termos metodológicos, a opção deverá recair sobre uma pesquisa de caráter descritivo, de abordagem qualitativa, calcada em relatos orais de docentes, sem, contudo, descartar a possibilidade de utilização de elementos quantitativos no levantamento de dados e informações.

Palavras-chave: Identidade Docente; Modelo Escolar; Ensino Fundamental.

Referências

BERTICELLI, I. A. **A origem normativa da prática educacional na linguagem**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

_____. **Epistemologia e educação: da complexidade, auto-organização e caos**. Chapecó: Ed. Argos, 2006.

_____. **Educação em perspectivas epistêmicas pós-modernas**. Chapecó: Ed. Argos, 2010.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.



IDENTIDADE DOCENTE X PERFORMATIVIDADE: (re) significando o papel do professor

Alcione Ziliotto¹
Odilon Luiz Polf²

Resumo

O sistema de ensino superior no país teve uma expansão tardia e se estabeleceu a partir de um padrão escolar, embasado na transmissão passiva de conhecimentos, na uniformidade e na tradicionalidade (SOUZA, 1996; NÓVOA, 1991). Totalmente ao inverso desse contexto, a partir da reestruturação da economia mundial, focada na inovação e no conhecimento, bem como na transformação das formas de sociabilidade provocadas pelos avanços tecnológicos recentes, a demanda social de educação superior vem se transformando profundamente. As demandas sobre o perfil dos egressos apontam para uma nova lógica de formação voltada mais ao aprender a aprender do que para a assimilação passiva de conhecimentos. Atendendo as expectativas da nova economia mundial, organismos econômicos internacionais (Banco Mundial, FMI, OCDE), passaram a desenvolver mecanismos de indução à transformação no desenvolvimento da educação, nas diversas regiões do mundo. Nesse contexto, adquire evidência e centralidade a categoria da performatividade (BALL, 2005), cuja lógica possibilita a substituição da fiscalização das ações pelo controle de resultados. No Brasil, em sintonia com essa perspectiva, o Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) instituiu o currículo por competências e estabeleceu um sistema de avaliação da educação superior (SINAES) que, por diferentes mecanismos, busca controlar e avaliar o desempenho dos estudantes e das instituições, a partir de indicadores. A partir disso, as instituições passaram a responder à pressão por resultados, essenciais ao sucesso num contexto em que os *rankings* definem a percepção de qualidade das instituições. Em meio a esse contexto, novas exigências passam a fazer parte do cotidiano docente, induzindo a processos de mudança. Como os professores, formados, em sua maioria, num contexto de ensino tradicional e transmissivo estão reagindo a essa nova realidade? Diante desse cenário que se define, o objeto da presente pesquisa está assentado

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: alcionez@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: odilon@unochapeco.edu.br



sobre a seguinte indagação: Em que medida a identidade docente no ensino superior vem se transformando frente aos parâmetros de qualidade e desempenho que vem sendo exigido pelas instituições de ensino superior na atualidade? A partir dessa problemática, pretende-se com este trabalho abordar a temática da identidade docente *versus* as competências exigidas no século XXI. Em termos metodológicos, a pesquisa será descritiva, de abordagem predominantemente qualitativa, com possibilidade de utilização de alguns elementos de perspectiva quantitativa. Os participantes da pesquisa serão docentes e gestores de três instituições de ensino superior localizadas na região sul do país, sendo uma particular, uma federal e uma comunitária.

Palavras-chave: Identidade Docente; Avaliação do Ensino Superior; Performatividade.

Referências

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

SOUZA, J. G. Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares. **Revista da Faculdade de Educação**, PUCCAMP, v. 1, n. 1, p. 42-58, ago. 1996.



EDUCAÇÃO A PREÇO DE CUSTO PARA UMA MISSÃO ALÉM DO CAPITAL: o caso da Unochapecó

Juliana Aparecida Giongo¹
Ivo Dickmann²

Resumo

Diante de uma forte tendência mercadológica em tratar a educação como um produto e considerando o aumento significativo de instituições particulares que cobram pela educação, este estudo pretende compreender o posicionamento da Unochapecó enquanto instituição comunitária que cobra pela educação mas está para além do mercado. Buscaremos entender como a Unochapecó se move no contexto regional sendo uma IES comunitária que não visa acúmulo de capital, mas depende totalmente do pagamento de mensalidades para sustentar sua estrutura e prestar os serviços educacionais de ensino superior, pesquisa e extensão, e divide espaço no mercado com outras instituições de caráter privado com finalidade distinta das comunitárias. Objetivamos, com isso, analisar os processos pelos quais a educação tornou-se um produto à venda e suas interfaces com a democratização da educação enquanto um bem necessário à pessoa e à sociedade; entender em que momento o ensino superior tornou-se mercadoria, as consequências do avanço da mercantilização do ensino, um direito fundamental garantido na Constituição Federal, tendo em vista que o valor a ser pago por um produto é fator de inclusão e/ou exclusão social, conforme observa Mészáros (2008). Também queremos compreender se o posicionamento das instituições que comercializam os serviços de educação está mais calcado em promover o ensino-aprendizagem para a formação integral e humana do educando ou a formação para o mercado de trabalho; discutir onde se situa a Unochapecó no contexto de uma economia de mercado globalizado já que está no mercado, responde ao mercado, mas devido a sua missão e vocação comunitária deve estar para além dele, e também dimensionar o legado da Unochapecó enquanto uma IES comunitária, porque surgiu, sua verdadeira razão de existir e como ela atua na comunidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Este estudo tem como método a análise de conteúdo e abordagem epistêmico-metodológica pautada no materialismo histórico dialético. Enquanto

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: julianagiongo@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador.ivo@unochapeco.edu.br



instrumento de pesquisa, faremos a verificação das três últimas campanhas de vestibular e/ou processo seletivo das IES da região Oeste de SC, sendo uma pública, uma privada e uma comunitária para averiguar como e se está naturalizada em seus discursos a educação como mercadoria, na perspectiva de Bardin (1977). Também serão analisados Missão, Visão e Valores das referidas IES, além de um levantamento dos projetos que elas realizam na comunidade onde estão inseridas, ou seja, como está a devolução do conhecimento que constroem em seus espaços para as pessoas e a sociedade. Buscaremos ainda realizar entrevistas com pessoas que ajudaram a fundar a Unochapecó no intuito de compreender porque ela foi criada, com qual propósito e o que se sonhava com uma universidade comunitária.

Palavras-chave: Educação superior; Universidade Comunitária; Mercado.

Referências

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.



AS NOVAS TECNOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLAS MULTISSERIADAS DA TERRA INDÍGENA XAPECÓ

Celoy Mascarello¹
Ricardo Rezer²
Nadir Zago³

Resumo

O presente resumo tem por objeto apresentar uma primeira versão de minha proposta de dissertação de mestrado sobre o tema da escola indígena multisseriada e as novas tecnologias educacionais. A escola indígena oferece uma educação diferenciada e específica, e para tal, utiliza o direito garantido constitucionalmente de ter um currículo articulado a sua realidade, podendo as aulas acontecerem em sala de aula, ao ar livre, na floresta, na casa de reza, nas festas e demais eventos em comunidade. Nesta proposta de estudo, partimos da hipótese que as novas tecnologias podem contribuir para articular conhecimentos historicamente consagrados à prática docente e aprendente das aldeias, oferecendo situações práticas de utilização efetiva das tecnologias no espaço real de exercício profissional. O objetivo do estudo é investigar quais contribuições emancipatórias as tecnologias educacionais oferecem à prática pedagógica deste público, em específico. A questão que se busca elucidar é: em que medida as novas tecnologias educacionais, utilizadas pelos professores das escolas multisseriadas indígenas, contribui para a realização de novas práticas educacionais? A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos epistemológicos da pesquisa qualitativa, sendo que o *lócus* de investigação compreenderá escolas multisseriadas da terra indígena Xapecó. Os encaminhamentos do trabalho exigirão o estudo detalhado a partir da literatura sobre Educação Indígena, Legislação, bem como, um trabalho de campo apoiado em : 1) observação e atividades participativas, entre pesquisador e professor, sobre a utilização de ferramentas tecnológicas nas atividades de ensino; 2) entrevistas com os professores. Na etapa seguinte, será realizada a análise compreensiva dos dados, trabalho que requer a descrição e interpretação pormenorizada dos resultados. A

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: celoy@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ. Orientador E-mail: rrezer@unochapeco.edu.br

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Co-orientadora. Contato: nadirzago@unochapeco.edu.br



relevância dessa pesquisa centra-se nas contribuições que o estudo pode trazer para o entendimento da necessidade de formação de professores indígenas, mediante a utilização das novas tecnologias educacionais. Nosso interesse consiste em incentivar a produção de cultura e conhecimento colaborativamente; oferecer a troca de experiências de novos e antigos saberes; proporcionar autonomia para analisar e dialogar criticamente o uso adequado de cada ferramenta, sendo-lhes permitido aceitá-las, adequá-las ou rejeitá-las em sua prática docente. A fim de buscar sustentação teórica ao longo do percurso, buscaremos sustentação nos trabalhos de Boaventura de Sousa Santos (2002), Freire (1996), Levy (2010), Grupioni (2008), bem como da legislação escolar indígena.

Palavras-chave: Educação Indígena; Emancipação; Tecnologia Educacional.

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GRUPIONI, L. D. B. **Olhar longe, porque o futuro é longe: cultura, escola e professores indígenas no Brasil.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora. 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia das ausências e das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 63, p. 237-280, 2000.



A CAPOEIRA E SUAS ANDANÇAS: aproximações com a hermenêutica na educação especial

Tiago de Macedo¹
Ricardo Rezer²
Nadir Zago³

Resumo

O tema a ser tratado neste estudo se refere à Capoeira enquanto fenômeno cultural, na direção de apresentar algumas reflexões acerca de práticas educacionais no contexto da educação especial, por meio de uma aproximação com a hermenêutica filosófica. Dentre os objetivos destacamos: 1) Contribuir para uma mudança significativa, a evidenciar o “ser aí” como ser de compreensão, e “poder-ser” de possibilidades; 2) Problematizar uma prática educacional que permita exercer um conjunto de ações de maneira crítica e consciente, instigando o acesso a uma experiência cultural de raízes afro-brasileiras a partir de um processo de “capoeirização” na escola especial. Como metodologia, optou-se pela realização de um estudo de caso envolvendo praticantes da capoeira alunos de uma escola especial (APAE). A abordagem adotada é hermenêutica (GADAMER, 2002) de base qualitativa, relacionada às transformações da capoeira nos aspectos histórico, social e cultural, construídas dentro dos ambientes educacionais. Serão realizadas entrevistas com alunos, familiares e professores assim como experiências e vivências com os alunos nas aulas e inserções culturais que integram a comunidade. Enraizada na sociedade brasileira, a capoeira estabelece uma relação estreita nos espaços educacionais formais e não formais, através de uma prática educativa capaz de proporcionar experiências positivas e novas perspectivas de aprendizagem. Para esse estudo, dedicaremos a atenção excepcionalmente às escolas especiais e entidades que atendem pessoas com deficiência. Em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Nº 13.146, de 6 de julho), e aqui destaco os capítulos IV e IX, respectivamente referentes ao direito à Educação e à Cultura e seu acesso com qualidade e respeito. Daí a importância dessas vivências com a capoeira estarem

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: tiago.iemenino@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: rrezer@unochapeco.edu.br

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Co-Orientadora. Contato: nadirzago@uol.com.br



sendo “teorizadas” e conceituadas a partir de diferentes autores e interlocutores e, a partir desse arcabouço teórico-prático, empoderar outros atores nesse processo de aprendizagem, e que se faça valer em diferentes áreas os conhecimentos aqui emanados. Desvela a pesquisa a partir de uma busca de sentido das nossas práticas, um “olhar para dentro”, como propõe Rezer e Fensterseifer (2013), através de um esforço hermenêutico, trazer à tona bloqueios e possíveis rupturas impostas por currículos, que, mesmo sendo “uma trama tecida de linguagens” (BERTICELLI, 2005, p. 29) ocultam cultura e história, em troca de barganhas políticas e sociais. Se faz necessário problematizar a prática educacional, estabelecendo condições de valorizar as inúmeras expressões e tradições, as experiências contidas no intrínseco de cada ser humano. Fazendo dessa, uma pesquisa-ação, que proponha não só dar voz as pessoas com deficiência, mas também dar ouvidos, permitindo o diálogo e autonomia, e através da capoeira, evidenciem seus desejos e potenciais criativos.

Palavras-chave: Capoeira; Educação; Hermenêutica.

Referências

BERTICELLI, I. A. Currículo como prática nas reentrâncias da hermenêutica. **Educação & Realidade**, v. 30, n. 1, p.23-48, 2005. Semestral.

GADAMER, H. G. **Verdade e método II**: complementos e índice. Tradução de Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Uma orientação hermenêutica para o trabalho docente na educação superior. In: SILVA, M. R.; PAIM, E. A.; BERTICELLI, I. A. (Orgs.). **Educação em análise**: formação de educadores e produção de pesquisas num contexto de desigualdades socioculturais. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2013.



**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NUMA
PERSPECTIVA DA AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR: uma contribuição
freiriana**

*Claudemir Stanqueviski¹
Ivo Dickmann²*

Resumo

A preocupação com a Educação Ambiental e com a formação de professores nas suas condições de trabalho para desenvolver a perspectiva ambiental nas instituições de ensino aparece como uma questão importante na sociedade, também em razão das demandas e das pressões de variados grupos sociais, considerando os novos ordenamentos estruturais no mundo contemporâneo. Neste contexto, o Brasil vem juntamente com outros países estabelecer a Política Nacional de Educação Ambiental em lei, um grande avanço para as pretensões de formação de sujeitos com consciência ambiental. Assim, tomamos a Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente de Clevelândia/PR (FAMA), como objeto de estudo para nossa pesquisa. Buscaremos como método, usar as práticas educativas previstas nos PPC's, analisando-os criticamente, conforme nos ensina Bardin (2016). A construção do conhecimento se dá a partir da realidade e por isso mesmo, da relação do indivíduo com o meio em que ele vive, entendido como o efetivo ambiente e entender esse local e seus problemas é, para além de fazer conhecimento, uma necessidade de práticas libertadoras. Essas intervenções não serão desprovidas de ética e de respeito pelo meio envolvente do educando, pois exige criticidade de um sujeito "não neutro", consciente de sua relação sociedade/cultura/natureza, um homem no mundo, integrante de um todo, ativo nas suas ações, mas consciente de estar passivo nos efeitos das transformações que a natureza sofre, e por isso mesmo lhe devolvendo nas mesmas proporções as intervenções. A realidade ambiental deve ser pensada criticamente. Segundo Loureiro e Torres (2014), embora Paulo Freire não tenha uma tradição educativa ambiental, ele surge como base para pensar a educação ambiental numa perspectiva crítica, em vias socialmente justas, ecologicamente prudente, politicamente atuante, culturalmente diversa e economicamente suficiente, num

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: stank@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: educador_ivo@unochapeco.edu.br



diálogo que abrange todos esses elementos sem os quais todo projeto seria iníquo e estéril. Conforme Dickmann (2017), é interessante olhar para a Educação Ambiental (EA), numa perspectiva de ambientalização curricular. Nessa interpretação, as disciplinas e conteúdos estanques, trabalhadas compartimentalizadas e sem conexão umas com as outras, ganham uma perspectiva dinâmica e viva. Para que isso ocorra, é necessária uma mudança de atitude de todos os envolvidos no processo educacional, para que haja uma facilitação de planejamentos de ações e objetivos comuns, que se aproxime da complexidade e de uma visão total, que busque a melhor aproximação da educação ambiental. Entenda-se AC, segundo a definição dada pela rede ACES, como “um processo contínuo de produção cultural tendente à formação de profissionais comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, a solidariedade e a equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades” (JUNYENT, GELI e ARBAT, 2003, p. 21). Tal utilização da AC como alternativa na construção da educação ambiental na educação superior traz as questões socioambientais com vistas à presença crítica das temáticas na construção crítica no currículo, de forma a contemplar a educação ambiental em toda a educação superior, inter e transdisciplinarmente.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ambientalização curricular; Paulo Freire.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero RETO e Augusto PINHEIRO. São Paulo: Edições 70, 2016.

DICKMANN, Ivo. Pedagogia da (in)disciplina ambiental: desafios político-pedagógicos na formação de educadores ambientais no ensino superior. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 55-70, 2017.

JUNYENT, Mercè; GELI, Anna Maria; ARBAT, Eva. **Características de la ambientalización curricular**: modelo ACES. Girona: Universitat de Girona, 2003.

LOUREIRO, Carlos F. B.; TORRES, Juliana R. **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.



FORMAÇÃO CONTINUADA: ações ofertadas e a concepção dos professores dos anos iniciais da Rede Municipal de Ensino de Chapecó

Cristiana Padilha¹
Nadir Castilho Delizoicov²

Resumo

A formação de professores não se esgota com a conclusão da licenciatura, portanto deve ser pensada como um processo permanente de reflexão e formação. O presente estudo se insere na problemática da formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A formação docente está na pauta das discussões que envolvem a melhoria do ensino, testemunhada por pesquisadores que estudam essa questão. Pretende-se, com a pesquisa que está em andamento, discutir sobre a formação de professores, considerando a melhoria do ensino, particularmente diante das mudanças que vem ocorrendo na sociedade. A questão problema que orientará a pesquisa é: Qual é a concepção do professor, que atua nos anos iniciais do ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Educação de Chapecó, sobre formação continuada? O objetivo da pesquisa é, além de conhecer a concepção do professor, identificar como se dá a formação continuada ofertada pela Rede Pública de Ensino Básico Municipal de Chapecó-SC. O interesse por esse estudo está relacionado com a minha formação acadêmica e profissional, enquanto professora dos anos iniciais, pois compreendo como necessário que o professor esteja em permanente processo de formação, buscando melhor qualificar o seu fazer pedagógico. É desejável que o processo de formação permanente e de reflexão pedagógica, seja discutido a partir do “chão” da escola e das experiências e vivências construídas nesse espaço. É consenso entre educadores e pesquisadores (GATTI, 2008a, 2008b; NÓVOA, 1992; SAUL, 2000) que a formação docente é um processo permanente ao longo da carreira. Para tanto, os professores devem se inserir em processos de formação continuada que lhes proporcione conhecimentos teóricos metodológicos para enfrentar os desafios da sala de aula. Para Imbernón (2010), “a formação continuada deveria promover a reflexão dos professores, potencializando um processo constante de autoavaliação sobre o que se faz e por que se faz”. (p. 47). Sendo assim, busco

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: cris_p@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: ridanc.nadir@gmail.com



compreender o contexto histórico dessa modalidade de formação, bem como a formação continuada está sendo ofertada aos professores de anos iniciais no município de Chapecó. A pesquisa será de cunho qualitativo, realizada na rede municipal de ensino básico de Chapecó, com estudo de campo. A coleta de dados se dará por meio de questionário e entrevistas semiestruturadas, visando analisar a formação continuada que é ofertada e compreender as concepções dos professores sobre essa formação, tendo em vista sua prática docente.

Palavras chave: Formação Continuada; Anos Iniciais; Concepção dos Professores.

Referências

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores para o ensino fundamental**: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008a.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 57-70, 2008b.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAUL, A. M. **Paulo Freire e a formação de educadores**: múltiplos olhares. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2000.



EDUCAÇÃO MENOR: uma possibilidade ética afetiva para a educação

Marcelo Schmitz dos Santos¹
Ireno Antônio Berticelli²

Resumo

A pretensão da pesquisa volta-se em refletir sobre os constructos teóricos acerca da educação menor de Deleuze e Guattari e como a ética de Spinoza reverbera nesses constructos, investigando como eles podem contribuir com a educação, em uma proposta de educação menor pautada na ética dos afetos. Como problema de pesquisa elencou-se a seguinte questão: Como a ética de Spinoza reverbera na educação menor de Deleuze e Guattari? Em termos metodológicos, a pesquisa será de caráter bibliográfico, se utilizando da metodologia “Recorte Rizomático” proposta por Santos e Cavagnoli (2016). Como operadores metodológicos, serão utilizadas as seguintes referências: Princípio Cartográfico (DELEUZE; GUATTARI, 2011), Leitura Rizomática (LINS, 2009) e Escrita Ficcional (COSTA, 2014). O objetivo da dissertação será perscrutar o recorte rizomático entre Spinoza, Deleuze, Guattari e a educação, refletindo sobre o que seria a educação menor³ em Deleuze e Guattari, bem como a ética de Spinoza reverbera nesse constructo teórico, assim podendo analisar e construir reflexões acerca desses temas e a sua importância para a educação. O caminho nesse recorte rizomático passará pela reflexão sobre a educação maior e a educação menor, bem como a sua interlocução com Spinoza (2014), buscando compreender se a ética dos afetos é um princípio balizador necessário para a efetivação de uma educação menor.

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: celloarns@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: iberticel@unochapeco.edu.br

³ A filosofia de Deleuze e Guattari vai ajudar a refletir sobre a educação menor (GALLO, 2016), a educação da diferença, que é sempre e necessariamente um ato de resistência e criadora de diferenças. Mas a educação só pode ser menor quando compreender a lógica rizomática em contraposição à educação maior, que possui a lógica compartimentalizada, segmentarizada, homogênea, voltada para a formação de sujeitos assujeitados para modelos de trabalho, onde ele é apenas formatado como a extensão da máquina de trabalho. A ideia de educação maior se aproxima do conceito de tirania de Spinoza (2014), definindo a tirania como o ato de subjugar outros homens, os assujeitando às paixões tristes, a fim de manter certo poder e posses, no caso da educação, a tirania seria o ato de subjugar os alunos, anular sua diferença, sua singularidade, em um processo de homogeneização voltada para a produção capitalista. A educação menor, por sua vez, nortearia um projeto político e pedagógico que atenda as diversidades culturais que existem na sociedade e, mais, coloque em evidência os conflitos sociais que são gerados quando o modelo social hegemônico prevê uma padronização da diferença. Ahlert (2007) e Maturana (2002) apontam para a necessidade de uma ética para a educação pautada em princípios que rejam as relações de forma harmoniosa e equitativa, para que não haja relações de desigualdade, exclusão, competição.



Palavras-chave: Educação menor; Ética; Afetos.

Referências

AHLERT, Alveri. Ética e direitos humanos: princípios educacionais para uma sociedade democrática. **Nômadias Revista Crítica de Ciências Sociais y Jurídicas**, v. 16, n. 2, p.1-9, 2007.

COSTA, Luis Artur. O corpo das nuvens: o uso da ficção na Psicologia Social. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 26, p. 551-576, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LINS, Daniel. Por uma leitura rizomática. **Hist. R.**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 55-73, jan./jun. 2010.

MATURANA, Humberto R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SANTOS, Marcelo Schmitz; CAVAGNOLI, Murilo. **Uma odisseia rizomática: de Spinoza à Deleuze e Guattari**. 2016. 1 CD-ROM Monografia (conclusão do curso de psicologia) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2016.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.



**O LUGAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: vozes
(silenciadas) dos professores**

Cleonice Lazzarotto¹
Luci T. M. dos Santos Bernard²

Resumo

Com base nos desafios da contemporaneidade e das novas configurações na organização social e familiar, relacionadas, especialmente, às exigências de uma sociedade capitalista e de consumo, aos avanços tecnológicos e à inserção das mulheres no mercado de trabalho, cada vez mais cedo as crianças estão chegando à escola e vivenciando o processo de escolarização. Neste contexto, a educação infantil, compreendida como o primeiro nível da educação básica brasileira, desempenha um papel relevante no desenvolvimento da criança e no processo formativo, demandando de seus profissionais qualificação adequada e ação efetiva. Diante do exposto, a pesquisa se assenta sobre a seguinte indagação: *Como os professores de educação infantil concebem o lugar da educação infantil na escola contemporânea?* A partir dessa problemática, pretende-se dar voz à narrativa dos professores, no sentido de compreender como esses profissionais percebem o lugar da educação infantil na escola atual, aproximando-se das demandas emergentes no processo de formação inicial e continuada e do papel exercido por esses profissionais na atualidade. A priori, o viés teórico versará sobre três questões principais, intimamente relacionadas: 1) Compreensão da infância na contemporaneidade e sua relação com os aspectos sociais, históricos e culturais, a partir dos estudos de Benjamin (2002); 2) O silenciamento e as vozes dos professores, refletindo sobre o sentido da linguagem, da palavra e da dialogicidade, com aporte teórico de Freire (2014); e 3) A identidade do professor de educação infantil, atentando para o processo de formação profissional e sua constituição como campo de estudo no Brasil. Em termos metodológicos, a pesquisa será de abordagem qualitativa, tendo como participantes professores de educação infantil do quadro efetivo da rede municipal de ensino de Chapecó – SC. Em relação aos objetivos, a pesquisa será de caráter descritivo. Para a busca de informações sobre a temática em questão, serão realizadas entrevistas

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: cleolazzarotto@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: lucib@unochapeco.edu.br



semiestruturadas com os participantes, as quais serão gravadas e transcritas, respeitando a identidade dos entrevistados. A partir das informações obtidas, será empregada a análise textual discursiva, possibilitando novos olhares e sentidos na interpretação das falas.

Palavras-chave: Educação infantil; Professores; Contemporaneidade.

Referências

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades - Ed. 34, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.



**OS ACONTECIMENTOS DIGNOS DE SEREM LEMBRADOS E AS COISAS
ADMIRÁVEIS: o gabinete de curiosidades como metodologia de ensino da arte**

Janaína Corá¹
Cláudia Battestin Dupont²

Resumo

Este trabalho de dissertação tem raiz na docência em artes visuais na escola básica e pública e as inquietações que a acompanham. A pesquisa sobre o gabinete de curiosidades (a origem dos museus modernos) iniciou em um projeto na escola e conduziu pensar uma metodologia para o ensino da arte, um lugar de construção de saberes a reunir vários objetos (de estudo), ou seja, uma coleção de interesses a serem explorados. Os estudos de casos serão analisados sob a perspectiva da hermenêutica, como o périplo de Maurício de Nassau ao nordeste brasileiro trazendo consigo artistas como Frans Post e Albert Eckhout. Deparando-se com a retórica católica do Padre Antônio Vieira, discurso esse que pode ser confrontado pelos relatos de Caspar Baleau sobre o governo holandês no Brasil que, no século XVII, foi capaz de imaginar uma nova cidade, Mauriciópolis, atual Olinda, a primeira cidade planejada do Brasil tal qual Chapecó faria no século XX. A ordenação desse imaginário do Novo Mundo passou pela formação de um gabinete de curiosidades em solo brasileiro. Essa forma de pensar pode ser apropriada para a metodologia do ensino da arte nesse desenho rizomático. O conceito filosófico de rizoma é baseado nos escritos de Deleuze e Guattari (1995) para a pensar a educação num modelo de resistência ético-estético-político, o rizoma não se fecha sobre si, é aberto a experimentações. Outro mecanismo que será utilizado na leitura das imagens nesta pesquisa em educação, será o anacronismo, a partir de Didi-Huberman (2015) que resiste ao modelo temporal do historicismo, para o autor em cada presente várias dimensões temporais se relacionam, desse modo, o ensino da arte estabelece uma atitude contemporânea da história da arte e da cultura visual. Portanto, a problemática vai procurar responder em que medida o gabinete de curiosidades poderá constituir uma metodologia para o ensino da arte? Propor uma metodologia para o ensino da arte que seja capaz de abranger

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: janainacora@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: battestin@unochapeco.edu.br



relações anacrônicas entre objetos de estudos provindos de diferentes linguagens, contextos, territórios e ideologias, de modo a criar novas percepções, experiências e formas de pensar o mundo. A metodologia da pesquisa será qualitativa com uma abordagem interdisciplinar. Utilizando materiais bibliográficos que abordam o tema do gabinete de curiosidades, o ensino da arte, a experiência, a hermenêutica, o rizoma, o anacronismo e o recorte feito deste no Brasil Holandês do século XVII e interdisciplinar porque criará relações entre diferentes campos de conhecimento.

Palavras-chaves: Ensino da Arte; Metodologia; Gabinete de Curiosidades.

Referências

BARBOSA, A. M.. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

_____. **O que vemos e o que nos olha**. Trad. Paulo Neves, São Paulo: 34, 1998.

DEWEY, J. **Arte com experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIDI-HUBERMAN. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

ECKHOUT, A. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRANÇOZO, Mariana de Campos. **De Olinda a Holanda: o gabinete de curiosidades de Nassau**. Campinas: Unicamp, 2014.

GADAMER, Hans-Georg. **A hermenêutica da Obra de Arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARTINS, M. C.; Picosque, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

POST, F. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017.



SUCESSO E INSUCESSO DE ESTUDANTES NA ESCOLA PÚBLICA: perspectiva dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental

Ivanete Maria Weber¹
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski²

Resumo

Investigar a educação escolar de crianças de anos iniciais, matriculadas em escolas públicas, em tempos em que vislumbramos ora defesas, ora críticas às instituições educacionais contemporâneas é refletir as novas formas de ensinar e aprender em uma sociedade desigual. Reduccionismos teóricos e pedagógicos presentes na escola, especialmente nas práticas de avaliação da aprendizagem, difundem discursos sobre os fatores que explicam situações de insucesso e de sucesso dos estudantes. Compreender tais fatores, me mobiliza a essa investigação. Problema/questões de pesquisa: Como os professores de anos iniciais do ensino fundamental atuantes em escolas públicas concebem e narram os estudantes considerados exemplos de sucesso ou de insucesso na escola? Teremos as seguintes questões de pesquisa: Como são narrados os estudantes em situação de insucesso/sucesso a partir da perspectiva docente? Como e quais fatores externos à escola contribuem para o sucesso ou insucesso dos estudantes dos anos iniciais, na perspectiva docente? Como e quais fatores internos à escola contribuem para o sucesso ou insucesso dos estudantes dos anos iniciais, na perspectiva docente? O objetivo é compreender como os professores de anos iniciais do ensino fundamental atuantes em escolas públicas concebem e narram os estudantes considerados exemplos de sucesso ou de insucesso na escola. A metodologia da pesquisa se dará numa perspectiva pós-estruturalista, adotará entrevistas narrativas, direcionadas a docentes de anos iniciais de uma escola pública estadual localizada no município de Chapecó. A pesquisa, por tratar com narrativas, exige a consciência dos limites de conhecer o outro, pois a interpretação é sempre parcial. As entrevistas serão gravadas, transcritas e examinadas pela perspectiva da análise do discurso com referenciais foucaultianos. Haverá a autorização da Gerência Regional de Educação e a aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos. O referencial teórico se baseia nas

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: vanete.weber@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: taniazp@unochapeco.edu.br



teorizações a partir de Foucault e seus seguidores auxiliarão a compor a fundamentação teórica, evidenciando noções como discurso, instrumentos e efeitos de poder e de verdade. Fischer (2001, p. 198) salienta que para analisar discursos na perspectiva de Michel Foucault, “[...] precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas práticas bastante comuns quando se fala em fazer o estudo de um discurso”. Para Foucault, ao analisarmos discursos, devemos estar atentos, pois estes podem “[...] admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta” (FOUCAULT, 2005, p. 96). Thoma (2006, p. 15) salienta que a modernidade dividiu e fragmentou o mundo, estabeleceu binarismos, “como normal versus anormal, bom versus ruim, belo versus feio, etc., localizando de um lado os ‘melhores’ e de outro os ‘piores’”. Nessa lógica binária identidades sociais têm sido posicionadas em lugares de exclusão [...]”. Considera-se que o presente projeto de pesquisa está em fase de definição. Dessa forma, ainda não existem resultados a serem apresentados, mas o empenho na construção de subsídios teóricos para dar sustentação ao estudo.

Palavras-chave: Sucesso escolar; Insucesso escolar; Perspectiva docente.

Referências

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, Porto Alegre: UFRGS, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

THOMA, A. S. Educação dos surdos: dos espaços e tempos de reclusão aos espaços e tempos inclusivos. In: _____; LOPES, M. C (Orgs). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

LOPES, M. C. **A Invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Org. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p. 9- 25.



O EMPREGO, PELA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA DO PROERD, COMO FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ

Paulo Ramos dos Santos¹

Leonel Piovezana²

Resumo

O vertiginoso crescimento da violência atrelado ao consumo desenfreado de drogas lícitas e ilícitas na sociedade moderna, abre espaço para problematização das drogas nas escolas, visto que alguns estudos apontam que o índice de violência está relacionado, diretamente ou indiretamente, às drogas. Nesta seara, surge o programa institucional PROERD, da Polícia Militar. Pretensa instituição educadora, a Polícia Militar é reconhecidamente, uma instituição estatal repressora, e em determinados momentos, estigmatizada, como violenta e truculenta, conforme, algumas, ações errôneas de seus integrantes, amplamente propagado pelos veículos de comunicação. Paradoxalmente, o PROERD é amplamente valorizado por pais, alunos, professores e comunidade geral. Considerando esta ambiguidade, percebeu-se a necessidade de um estudo que possibilitasse um melhor entendimento desta contradição sobre a educação na atividade policial, um assunto insuficientemente pesquisado, pouco debatido e fundamental para se entender as motivações dessa prática multidisciplinar de aspectos visíveis, ambíguos, dispersos e escondidos, bem como desmistificar a atuação da Polícia Militar frente aos desafios da pedagogia moderna. E dessas conclusões e reflexões, sugerir práticas pedagógicas que amplie a atuação do PROERD, contribuindo para uma formação de cidadania. Problema: Para a elaboração desta pesquisa foram abordados os seguintes problemas: Quais os aspectos curriculares e culturais que preconizam o PROERD? Por que a Polícia Militar, cuja história é marcada por condutas de repressão e violências, que se auto institui educadora num projeto de combate às drogas e às violências? Sendo seu principal objetivo investigar qual a importância do PROERD nas escolas e sua real extensão, na formação de jovens e crianças. A pesquisa será realizada em três etapas, respeitado o cronograma de 12 meses, a partir de agosto de 2018, em uma Organização de Polícia Militar

¹ Aluno do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: tenramo@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientador. E-mail: leonel@unochapeco.edu.br



(OPM) na cidade de Chapecó, cuja principal atividade é a execução do policiamento ostensivo. A opção de um método qualitativo de pesquisa deu-se a partir do entendimento que as relações do PROERD perpassam por fatores dinâmicos e contingentes. Desta forma, para buscar elementos que permitam a análise do PROERD em consonância com as missões da Polícia Militar, optaremos pela adoção de três estratégias metodológicas inter-relacionadas: pesquisa documental, estudo descritivo de abordagem qualitativa, através de um estudo de caso, único, em escola a definir e a realização de levantamento amostral, de ex-alunos do PROERD cumprindo pena na Penitenciária Agrícola de Chapecó. Referencial Teórico: O Programa PROERD se auto referencia como uma proposta de “inovação” pedagógica no campo da prevenção, seu enfoque é a construção supostamente diferente da pedagogia tradicional. O policial fardado em sala de aula reforça o arquétipo da polícia cidadã e conseqüentemente melhora a imagem da corporação. Esse policial é preparado em curso específico sendo submetido a técnicas de ensino; noções sobre as principais teorias pedagógicas; noções sobre o desenvolvimento infantil e da adolescência; práticas de dinâmica de grupo; prevenção ao uso de drogas; temas sociais; ética profissional; legislação educacional; legislação específica sobre drogas; formação do educador social; prevenção ao uso de drogas; psicologia do desenvolvimento infantil; e as Políticas Nacional e Estadual Sobre Drogas.

Palavras-chave: polícia militar; drogas; educação.

Referências

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (PMSC). **Diretriz de Procedimento Permanente nº 036/Proerd/2006**. Florianópolis: PMSC, 2006.



ERA PEIRCE UM FILÓSOFO DA EDUCAÇÃO?

Ingrid Gehlen Felkl¹
Edivaldo José Bortoleto²

Resumo

Em tempos de incerteza, mas também de pluralidades e singularidades diversas, a Semiótica se mostra como uma sólida rota teórico-metodológica para a compreensão dos fenômenos do mundo da vida (*Lebenswelt*). O caráter múltiplo da contemporaneidade sublinha a concepção de que o mundo não é uma realidade homogênea. Dessa forma, quando representamos o mundo, fazemo-lo a partir da relação entre sujeito e objeto. Diferentes cientistas obterão diferentes imagens (ou representações) do mundo. Entretanto, isto não significa dizer que conhecemos o mundo em si. Efetivamente, a realidade é mediada pelos signos, ou seja, nunca conhecê-la-íamos em si mesma. Define Peirce (1958, p.1346) que “[...] *a sign is something, A, which denotes some fact or object, B, to some interpretant thought, C*”. Em outras palavras, signo é qualquer coisa que representa alguma outra coisa para alguém. Para *significar* o animal cachorro, criamos diferentes representações. Verbalmente, temos a possibilidade de falar *ka.f' o.xu* ou escrever *cachorro*. De modo não-verbal, sabemos que alguém se refere ao mesmo quando emite o som *au-au* ou quando nos mostra um *desenho* deste animal. *Cachorro, ka.f' o.xu, au-au* ou são *signos* que representam o animal cachorro. Sem signos não haveria a possibilidade do pensamento. Dessa forma, a compreensão da realidade seria afetada, pois somente nossos sentidos não dão conta de significá-la. Sendo a Educação um campo inerentemente colado à linguagem, entende-se que há intensa relevância no estudo da arquitetura semiótica de Peirce e sua correlação com a Educação. Nas salas de aulas, ocorrem infinitos encadeamentos de signos. O professor fala ou escreve (isto é, *significa*) sobre determinado tema, e, a partir disso, os alunos geram e expressam novos signos conforme as suas experiências e reflexões. Este é o processo de *semiose*. A Educação é diretamente atravessada pela linguagem. Senão, é ela mesma linguagem. Portanto, se beneficia dos estudos semióticos voltados para seu campo. X está para Y, tal qual a Semiótica está para Educação. “Era Peirce um Filósofo da Educação?” é o problema

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: ingridf@unochapeco.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientador. Contato: ejbortol@unochapeco.edu.br



norteador desta discussão. O objetivo é estabelecer um diálogo entre o campo da Educação e da Semiótica, no sentido de investigar se o rigor lógico característico da teoria semiótica pode contribuir para a Educação, a qual enfrenta a crise do esvaziamento da palavra. A metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica, a qual se dá através do levantamento de referenciais teóricos pertinentes ao tema em estudo, auxiliando na resposta do problema.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Semiótica.

Referência

PEIRCE, C. S. **Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge/EUA: Harvard University Press, 1958.



**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA REGIONAL ENQUANTO ELEMENTO
PEDAGÓGICO PARA PENSAR O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DO PROJETO PORTO NOVO/SC**

*Carine Kaufmann¹
Cláudia Battestin Dupont²*

Resumo

Muito se tem discutido sobre a importância da escola enquanto instituição e espaço de formação, não só de saberes escolares, como também, na constituição de identidades culturais, regionais e comunitárias, capazes de valorizar e reconhecer os costumes, valores, crenças, hábitos e práticas cotidianas regionais. Embora haja trabalhos desenvolvidos sobre os saberes culturais realizados pela escola, ainda é incipiente e introdutório as variantes que envolvem a cultura regional nas práticas educativas escolares. É possível observar que, grande parte das propostas curriculares que se referem aos saberes culturais, são essencialmente voltadas para um contexto macro, considerando as abordagens mais globais do que locais, não priorizando a bagagem cultural que o educando apresenta ao chegar no espaço de formação escolar. Porém quando se trabalha e analisa as manifestações culturais no ensino de Arte por exemplo, o educando aprende a respeitar os símbolos da sua própria cultura e a do outro, além de ter a oportunidade de apreciar diferentes formas de intervenções artísticas, como a dança, a música, escultura, os artefatos, as pinturas, entre outras manifestações que definem e dão características únicas a uma história. Desse modo, essa pesquisa procura investigar como a escola considera a bagagem cultural do educando e como ela tem pensado o tema da cultura regional no ensino de Arte. Neste anseio, o objetivo da pesquisa é analisar de que forma as escolas municipais do projeto Porto Novo – SC tem proporcionado a valorização e o resgate dos aspectos culturais desta região através do ensino de Arte. A intenção é fazer com que a escola se sensibilize cada vez mais com a cultura e a história regional e, se constitua em um espaço onde todos os envolvidos se sintam partícipes deste processo, no sentido de problematizar e valorizar as várias manifestações culturais

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: carikaufmann@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ – Orientadora. Contato: battestin@unochapeco.edu.br



destas comunidades. A região, inicialmente denominada projeto Porto Novo, abrange hoje os municípios de Itapiranga, São João do Oeste e Tunápolis e é perpassado por diferentes contextos socioculturais, religiosos, econômicos e políticos, que contribuiram intensamente para a construção cultural desta região. Para o desenvolvimento desta investigação será realizado, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, um estudo e análise dos currículos/grades escolares do ensino de Arte e dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas municipais da região do Porto Novo – SC, observando a presença ou a ausência de aspectos culturais e regionais possíveis de serem trabalhados no ensino de Arte. Conforme os autores, Eidt (1999), Ribeiro (2002), Bhabha (2013), entre outros estudiosos da área, é de extrema importância considerarmos a cultura regional em nossas práticas pedagógicas, pois assim, teremos a oportunidade de desconstruir conceitos e modelos construídos em uma perspectiva de colonialidade, avançando e articulando outras e novas possibilidades de ensinar através da própria realidade do educando, considerando todas as formas de expressões que o constituem e que o cercam.

Palavras-chave: Arte; Educação; Cultura.

Referências

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

EIDT, Paulino. **Porto Novo: da escola paroquial ao processo de nucleação escolar: uma identidade em crise**. Ijuí (RS): UNIJUÍ, 1999.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.



A CULTURA CABOCLA E A ESCOLA

Maria de Souza¹

Luci T. M. dos Santos Bernard²

Resumo:

A proposta de estudo ora apresentada coloca em debate a Cultura Cabocla na região de Chapecó e suas abordagens na Educação Básica. Tem por objetivo identificar aspectos da cultura cabocla brasileira e local, estudando seus elementos constitutivos e abordagens para a educação básica. Ancora-se no princípio de que a educação tem por base a valorização da cultura na qual os estudantes estão inseridos e a escola desempenha um papel fundamental para garantir tal propósito, de forma a oportunizar que os estudantes se encontrem no ambiente escolar enquanto ser cultural. Em nossa região, consideramos que estão presentes de forma tácita, os aspectos culturais do caboclo. Queremos então rememorar esta cultura, que é ignorada por muitas pessoas e instituições, como a escola, cujas atividades desenvolvidas em sala de aula pautam-se em livros didáticos que abordam um contexto geral da cultura brasileira, não contemplando as especificidades que cada lugar possui. A partir desta percepção compreende-se a relevância em resgatar aspectos da tradição e evidenciar a cultura do caboclo, como nos coloca Kuper (2002, p. 299) “numa sociedade multicultural as diferenças culturais devem ser respeitadas, e até mesmo estimuladas”. Ainda é hegemônica em nossa região a visão branca europeia/colonizadora que precisamos desmistificar e, assim como nos aponta o autor, insistir no direito de que as diversas culturas tenham espaços na cidade onde vivemos, para que não sejam enaltecidas algumas em detrimento de outras. Dos métodos utilizados para pesquisa destaca-se a abordagem qualitativa, por compreender que esta investigação busca ser processual, com um olhar voltado para os aspectos socioculturais, buscando o olhar sensível na valorização da cultura local, por um olhar descolonizador e uma percepção das representações do povo caboclo na cidade de Chapecó. Far-se-á, por este viés, uma pesquisa de campo, no contexto das vivências de caboclos nesta cidade e suas perspectivas culturais.

¹ Aluna do Mestrado em Educação da Unochapecó. E-mail: marialuzia@unochapeco.edu.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - Orientadora. E-mail: lucib@unochapeco.edu.br



Referência

KUPER, Adam. **Cultura:** a visão dos antropólogos. Tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros. Bauru, SP: EDUSC, 2002.



HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DA CULTURA GERMÂNICA NO BRASIL: o processo de colonização no Sudoeste do Paraná

Jagson Isandro Gross¹

Leonel Piovezana²

Resumo

O presente estudo está na fase de projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido desde abril de 2017 e será apresentado como dissertação, até julho de 2019 na Unochapecó. A análise compreenderá a História e desenvolvimento da cultura germânica no Brasil: o processo de colonização no Sudoeste do Paraná e apresentará a trajetória de migração germânica no sudoeste do Paraná, identificando os efeitos que o processo nacionalização da educação, do período getulista, causou para esses imigrantes, principalmente no que se refere à cultura. Ademais, pretende-se abordar o contexto histórico da imigração no Brasil e os processos de migrações no país, problematizando: os fatores econômicos foram determinantes para a ocorrência dos deslocamentos de migração interna? Religião, educação/escola, tradição, cultura germânica, qualidade de vida, foram fenômenos impulsionadores para imigração e migração germânica do município de São Jorge D'Oeste/PR? A comunidade germânica se consolida no Brasil como sendo um dos primeiros grupos de imigrantes das primeiras décadas do século XIX, também, motivados pela política imperial do branqueamento étnico-racial e pela necessidade do desenvolvimento da policultura. O Brasil é conhecido pela sua diversidade étnica cultural e a questão que não cala: essa diversidade é valorizada ou é utilizada como possibilidade de opressão e de estereótipos? Os objetivos são os de identificar como os povos teuto brasileiros são incluídos nesse contexto nacional brasileiro; analisar como se deram os processos de construção e manutenção da cultura originária e sociolinguística; verificar como se deu a conquista territorial e de espaço social; identificar territórios e territorialidades a partir dos processos educativos e culturais. Pesquisa qualitativa, documental e de campo, com dados geradores de informações e interpretações obtidas através de entrevistas abertas e fechadas, observações e até de intervenção por pertencer à cultura e comunidade pesquisada. O

¹ Aluno do Mestrado em Educação da Unochapecó. E mail: jagson@unisep.edu.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNOCHAPECÓ Orientador. E-mail: leonel@unochapeco.edu.br



processo de migração teuto brasileira no Brasil e no sudoeste do Paraná foi preponderante na evolução da formação populacional e com uma profunda transformação no processo de interiorização e fortalecimento econômico das comunidades. Para Singer (1998, p.152), a migração interna é um processo social, determinado historicamente segundo causas estruturais quase sempre de fundo econômico. Dadas determinadas circunstâncias, uma classe social é posta em movimento. Desse modo, os fatores econômicos são decisivos no processo migratório de uma região para outra e fez com que os alemães se organizassem predominantemente em comunidades constituídas por pequenas propriedades, nas quais instituíram seus meios de sobrevivência tanto material quanto cultural, apesar das dificuldades. De acordo com Abrarnovay (1981, p. 23), "a atual população do Sudoeste Paranaense foi formada num êxodo que, vindo de Santa Catarina e, sobretudo do Rio Grande do Sul atingia entre 1952 e 1955: 30 a 40 mudanças por dia". E, Wachowicz (1988, p. 216). Logo que os alemães se instalaram nestas pequenas propriedades, preocupou-se logo em organizar a comunidade com a construção de igrejas como forma de preservar a cultura e valores dos seus grupos. Espera-se poder contribuir para a compreensão dos processos educacionais formais e informais e poder dar respostas ao que considero importante, a manutenção da cultura, da língua materna e estas nos processos de alfabetização, bem como da revitalização da memória, como das atrocidades cometidas contra as pessoas quando delimitam suas manifestações culturais e identitárias, enfim, das políticas públicas.

Palavras-chave: História; Migração Germânica; Nacionalização da Educação; Cultura.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Transformações na vida camponesa:** o Sudoeste paranaense. São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas,1999.

SINGER. P. **Economia política da urbanização.** 14 ed. São Paulo: Contexto. 1998.

WACHOWICZ, R. C.. **História do Paraná.** 6 ed. Curitiba: Editora Vicentina, 1988.



FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO NÃO CONFSSIONAL EM SANTA CATARINA (1995-2015)

Josiane Simoni¹
Elcio Cecchetti²

Resumo

As profundas transformações culturais e tecnológicas que ocorrem na contemporaneidade trazem consigo uma bagagem de informações que precisam ser refletidas e problematizadas para que haja a construção de novos conhecimentos. Nesse contexto, entra em cena o papel do educador na mediação do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, considerando suas experiências, valorizando suas identidades e mobilizando-os para a apropriação do conhecimento científico. Para tanto, a formação docente merece destaque, visto que diante dos avanços tecnológicos, da manutenção das desigualdades sociais, da perpetuação do fracasso escolar, a atuação qualificada destes profissionais é imprescindível à formação de cidadãos interventores da realidade. Os desafios atuais e permanentes na educação pública são inúmeros e estão relacionados ao preparo dos profissionais que irão atuar com uma geração portadora de inúmeras informações, permanentemente conectada ao mundo virtual. A formação inicial de educadores não irá extirpar todos os problemas vivenciados pelas unidades escolares de nosso país, mas dela depende a formação do senso crítico destes profissionais e a inovação das práticas pedagógicas. De acordo com Caron (2007, p. 204). A formação do profissional ajuda-o a ser uma pessoa que está em relação com o mundo que o cerca, envolvido com seu saber e afeto, objetiva renovação, evolução constante, em busca da transformação de uma prática social e, portanto, pessoa realizada que contribui para a formação do cidadão, sujeito de sua história. De acordo com a LDB nº 9.394/96, a formação docente caracteriza-se como um dos pré-requisitos para atuação dos profissionais da Educação Básica. O Ensino Religioso, enquanto área de conhecimento integrante dos currículos escolares, também demanda da habilitação de seus profissionais. Por isso, dialogar sobre a formação de professores de Ensino Religioso exige pensar numa licenciatura específica, essencial e indispensável para implantá-lo sob a

¹ Aluna do Mestrado em Educação da Unochapecó. E-mail: josicrusaro@unochapeco.edu

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - orientador. E-mail: elcioc@unochapeco.edu.br



perspectiva não confessional. Essa formação requer o respeito à diversidade cultural religiosa e não religiosa manifestada pelos diferentes sujeitos que constituem os territórios escolares, a partir de práticas pedagógicas que propiciem o acolhimento, o conhecimento, o respeito e a convivência frente às diversas opções. As experiências formativas de docentes para Ensino Religioso não confessional no Estado catarinense possuem um percurso histórico de mais de 20 anos. A oferta da primeira licenciatura ocorreu pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), em 1996 (KOCH, 2002), seguida posteriormente por outras universidades. Este projeto pretende investigar como tem ocorrido a formação docente em Ensino Religioso não confessional no Estado de Santa Catarina, no recorte temporal de 1995-2015, tendo como fonte de pesquisa as matrizes curriculares dos cursos ofertados nesse período. Metodologicamente, se utilizará da pesquisa de tipo bibliográfica e documental no intento de identificar os percursos da formação docente em Ensino Religioso no Estado de Santa Catarina. Dentre os principais autores a serem utilizados, destacam-se Caron (2007, 2016), Gatti (2010, 2014), Koch (2006), Oliveira (2005, 2014), Scheibe e Valle (2007), Silva (2009).

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino Religioso; Santa Catarina.

Referências

BRASIL. **Lei n.º. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CARON, L. **Políticas e práticas curriculares:** Formação de Professores de Ensino Religioso. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2007.

KOCH, S. R. **Um sonho, uma proposta, uma realidade:** formação de professores/as de Ensino Religioso em Santa Catarina. Monografia de Especialização lato-sensu, 2002.



A FORMAÇÃO DO INTELLECTUAL ORGÂNICO EM GRAMSCI: contribuições para a formação seminarística

Elcio Alcione Cordeiro¹
Elcio Cecchetti²

Resumo

O pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937), em sua filosofia da práxis, desenvolveu seu pensamento sobre a transformação da sociedade por meio de uma revolução cultural, que elevaria as consciências a uma maior coerência entre teoria e prática, através da formação de uma camada de intelectuais orgânicos, os quais teriam por função esclarecer a concepção de mundo na sociedade em que vivem. Nesse sentido, pretende-se pesquisar a formação do intelectual orgânico em Gramsci e suas contribuições à formação seminarística, com base na experiência do seminário São João Maria Vianney de Palmas/PR. A formação do intelectual orgânico em Gramsci hipoteticamente apresenta subsídios à formação seminarística que busca a integralidade do ser humano. O próprio Gramsci destaca nos Cadernos do Cárcere (2000, p. 53), ao refletir sobre a formação do intelectual na escola unitária, que “O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas numa inserção ativa na vida prática, como instrutor, organizador, persuasor permanentemente”. Desse modo, o desenvolvimento orgânico das massas dependeria do movimento dos intelectuais. A força da vontade transformadora gramsciana alinha-se à tendência de formação integral dos futuros líderes sociais egressos dos seminários. Assim destaca a Congregação para o Clero (2017, p. 75): “O conceito de formação integral reveste a máxima importância, enquanto é a mesma pessoa em sua totalidade, com tudo o que é e com tudo o que possui”. Diante disso, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: tomando como base o pensamento gramsciano sobre o intelectual orgânico e a proposta do seminário São João Maria Vianney de Palmas/PR, quais as contribuições possíveis de Gramsci à formação seminarística integral? O objetivo desta pesquisa é compreender a concepção de intelectual orgânico de Gramsci, compará-la com a proposta de formação do referido Seminário, para identificar possíveis contribuições à uma

¹ Aluno do Mestrado em Educação da Unochapecó. E-mail: elcio.cordeiro@bol.com.br

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNOCHAPECÓ - orientador. E-mail: elcioc@unochapeco.edu.br



formação seminarística de perspectiva integral. Especificamente pretende-se: a) Investigar o pensamento educacional de Gramsci em relação à formação do intelectual orgânico; b) Analisar a proposta de formação seminarística do seminário São João Maria Vianney de Palmas/PR; e c) Identificar possíveis contribuições de Gramsci à uma formação seminarística de caráter integral. Metodologicamente, a pesquisa será do tipo bibliográfico, pois toma como fontes os textos do próprio Gramsci e os documentos que embasam a proposta de formação do Seminário. Justifica-se este estudo por estar inserido na atualidade educacional formativa que busca a formação integral do ser humano. Pressupõe-se que o diálogo entre Gramsci e a formação seminarística poderá apontar contribuições à formação de intelectuais religiosos ou não religiosos que recebem tal formação. Pois, como diz Mochcovitch (2004), Gramsci procurou entender a escola como uma instituição que poderia fomentar um esclarecimento fundamental para a elevação cultural das massas.

Palavras chave: Gramsci; Intelectual orgânico; Formação seminarística.

Referências

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **O dom da vocação presbiteral**. Brasília: Edições CNBB, 2017.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MOCHCOVITCH, L. G. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 2004.

